

**Demonstrações Financeiras Consolidadas de
acordo com as Normas Internacionais de
Contabilidade - IFRS**

Banco Société Générale Brasil S.A.

31 de dezembro de 2018
com relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS

31 de dezembro de 2018

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais consolidados	5
Demonstrações do resultado e do resultado abrangente consolidado	7
Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas.....	10



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Aos
Acionistas e Administradores do
Banco Société Générale Brasil S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrac es financeiras consolidadas do Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco") e empresas controladas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrac es do resultado, do resultado abrangente, das muta es do patrim nio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrac es financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posi o patrimonial e financeira consolidada do Banco em 31 de dezembro de 2018, o desempenho consolidado de suas opera es e os seus respectivos fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na se o a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrac es financeiras consolidadas". Somos independentes em rela o ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios  ticos relevantes previstos no Código de  tica Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades  ticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida   suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

 nfase

Conforme mencionado na Nota Explicativa n  1.1, as informa es correspondentes ao balanço patrimonial, demonstrac o do resultado, demonstrac o dos fluxos de caixa, demonstrac o das muta es do patrim nio líquido e notas explicativas foram alteradas em rela o àquelas demonstrac es financeiras anteriormente divulgadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, pelas razões mencionadas na referida Nota Explicativa e, portanto, estão sendo reapresentadas como previsto no IAS 8 – *Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors*. Nossa opinião não cont m ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras individuais

Conforme mencionado na Nota Explicativa 2.3, o Banco Société Générale Brasil S.A. elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria independente separado, não contendo nenhuma modificação, datado de 18 de fevereiro de 2019.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações obtidas até a data deste relatório, que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.



Building a better
working world

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 29 de março de 2019.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Emerson Morelli
Contador CRC - 1SP249401/O-4

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 de dezembro de 2018 e de 2017**

Em milhares de reais

Ativo	Nota	Reapresentado	
		2018	2017
Caixa, equivalentes de caixa e reservas no Banco Central	5	8.841.166	4.986.519
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado		1.803.084	1.302.642
Títulos e valores mobiliários	6.A	1.244.110	771.742
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)	4.1.4	558.974	530.900
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	7	431.418	418.649
Títulos e valores mobiliários		431.418	418.649
Ativos financeiros ao custo amortizado		2.974.737	2.249.171
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	8.A	718.751	483.491
Empréstimos e adiantamentos a clientes	8.B	2.332.175	1.982.716
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	8.C	(76.189)	(217.036)
Ativos não correntes mantidos para venda	9	280	2.558
Créditos tributários	33.B	5.858	5.153
Outros ativos	12	538.421	677.550
Investimentos		19	20
Ativo imobilizado	10	6.279	38.644
Ativos intangíveis	11	217	254
Total do ativo		14.601.479	9.681.160

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	2018	2017
Passivos financeiros ao valor justo através do resultado		883.447	774.053
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)	13	765.182	497.969
Captações no mercado aberto		118.265	276.084
Passivos financeiros ao custo amortizado		11.499.094	6.728.072
Depósitos de clientes	14	432.667	453.493
Depósitos de instituições financeiras	15	-	152.805
Captações no mercado aberto	15	445.109	801.959
Obrigações por operações de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	16	10.621.318	5.319.815
Provisões	17.A	365.394	385.827
Passivos tributários diferidos	18.A	37.277	77.640
Outros passivos	18.B	481.701	335.539
Patrimônio líquido		1.334.566	1.380.029
Capital		2.956.929	2.956.929
Reserva de capital		(7.784)	2.294
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	19.D	9.448	11.308
Hedge de fluxo de caixa	19.E	(6.420)	(6.298)
Prejuízos acumulados		(1.617.607)	(1.584.204)
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores		1.334.566	1.380.029
Total do passivo e patrimônio líquido		14.601.479	9.681.160

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA OES DO RESULTADO E DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADOS PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 de dezembro de 2018 e de 2017**

Em milhares de reais

		Reapresentado	
	Nota	2018	2017
Receita/(Despesa) líquida de juros e similares		(626.322)	306.260
Receitas de juros e similares	22	758.661	869.685
Despesas de juros e similares	23	(1.384.983)	(563.425)
Perdas líquidas de recupera�o por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos	8.C	(25.117)	(27.323)
Receita/(Despesa) líquida de juros após perdas por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos		(651.439)	278.937
Resultado líquido com tarifas e comissões	24	1.666	2.964
Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado	25	991.918	(248.632)
Resultado líquido realizado de títulos e valores mobiliários e com instrumentos derivativos ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	26	1.941	(5.256)
Resultado de participa�es em coligadas e controladas		-	(99.783)
Despesas de pessoal	27	(136.109)	(96.170)
Despesas administrativas	28	(75.862)	(61.434)
Deprecia�o e amortiza�o	29	(4.573)	(4.272)
Outras receitas (despesas) operacionais	30	(203.399)	266.674
Lucro operacional antes da tributa�o		(75.857)	33.028
Imposto de renda e contribui�o social	33	42.454	(77.554)
(Prejuízo)/Lucro líquido consolidado do exercício de opera�es continuadas		(33.403)	(44.526)
Prejuízo/Lucro líquido consolidado do exercício		(33.403)	(44.526)
Prejuízo/Lucro atribuível aos acionistas controladores		(33.403)	(44.526)
Total do Lucro/(Prejuízo) líquido básico e diluído por a�o (em R\$)		(0,03)	(0,05)
Ordinárias		(0,03)	(0,05)
Preferenciais		(0,03)	(0,05)
Demonstra�o do resultado abrangente		2018	2017
Prejuízo/Lucro líquido do exercício		(33.403)	(44.526)
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda, líquidos de impostos	19.D	(1.860)	7.313
Parcela referente a <i>Hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos	19.E	(122)	(3.766)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(1.982)	3.547
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(35.385)	(40.979)
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos atribuídos aos acionistas controladores		(35.385)	(40.979)

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.

DEMONSTRA O CONSOLIDADAS DAS MUTA OES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017.

Em milhares de reais

Patrim�nio líquido atribuível � controladora							
Nota	Capital	Prejuízos acumulados	Reserva opera�oes descontinuidas	Reserva de capital	Ajustes de Avalia�o Patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	Total do patrim�nio líquido
Em 1� de janeiro de 2018	2.956.929	(1.584.204)	-	2.294	11.308	(6.298)	1.380.029
Efeito da ado�o de novas normas contábeis				(1.907)	-		(1.907)
Prejuízo do exercício	-	(33.403)	-	-	-	-	(33.403)
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros VJORA	19.D	-	-	(8.171)	(1.860)	-	(10.031)
Hedge de fluxo de caixa	19.E	-	-	-	-	(122)	(122)
Em 31 de dezembro de 2018	2.956.929	(1.617.607)	-	(7.784)	9.448	(6.420)	1.334.566

Patrim�nio líquido atribuível � controladora							
Nota	Capital	Reapresentado Prejuízos acumulados	Reserva opera�oes descontinuidas	Reserva de capital	Ajustes de Avalia�o Patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	Reapresentado Total do patrim�nio líquido
Em 1� de janeiro de 2017	2.956.929	(1.548.723)	52.708	2.018	3.995	(2.532)	1.464.395
Ajustes de controlada em Lucros Prejuízos Acumulados de anos anteriores (reapresenta�o)	-	(43.604)	-	-	-	-	(43.604)
Ajustes em Resultado de controlada (reapresenta�o)	-	(9.770)	-	-	-	-	(9.770)
Prejuízo do exercício	-	(34.756)	-	-	-	-	(34.756)
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D	-	-	-	7.313	-	7.313
Hedge de fluxo de caixa	19.E	-	-	-	-	(3.766)	(3.766)
Plano de pagamento baseado em a�oes	-	-	-	276	-	-	276
Realiza�oes diversas	-	(59)	-	-	-	-	(59)
Em 31 de dezembro de 2017	2.956.929	(1.584.204)	-	2.294	11.308	(6.298)	1.380.029

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra oes financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA O CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017.**

Em milhares de reais

			Reapresentado
	Nota explicativa	2018	2017
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo do exercício		(36.869)	(44.526)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa		1.347.610	94.017
Deprecia�o do ativo imobilizado	29	4.484	4.187
Amortiza�o do ativo intangível	29	-	85
(Provisões)/reversão para a�o es judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas		(19.827)	6.729
Varia�o cambial sobre capta�o es		1.416.081	6.068
Créditos tributários e passivos fiscais diferidos		(41.068)	11.639
Provisão (reversão) para plano de pagamento baseado em a�o es		(11.306)	276
Realiza�o de reserva de reavalia�o		-	(59)
Marca�o a mercado aplicada aos ativos financeiros disponíveis para venda		(632)	7.313
Baixa por obsolescência		-	4
Hedge de fluxo de caixa		(122)	(3.462)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa de opera�o es descontinuadas		-	61.237
Lucro líquido ajustado		1.310.741	49.491
Varia�o de ativos e passivos operacionais			
Redu�o de reservas do Bacen	5	(1.868)	(378)
Aumento em ativos financeiros disponíveis para venda		(12.769)	(44.724)
Aumento em ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		(500.442)	(131.214)
Aumento em empréstimos e recebíveis		(714.518)	(699.981)
Aumento/(redu�o) em outros ativos		1.084.870	(31.937)
Aumento (redu�o) em passivos financeiros ao valor justo através do resultado de mantidos para negocia�o		(2.260.010)	150.883
Aumento em passivos financeiros ao custo amortizado – depósitos de clientes, de institui�o es financeiras e capta�o es no mercado aberto		4.771.022	2.110.062
Aumento/(redu�o) de a�o es judiciais		(606)	48.562
Aumento (redu�o) em outros passivos		146.162	(75.745)
Varia�o de ativos e passivos operacionais nas opera�o es descontinuadas		-	(64.391)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais		3.822.582	1.310.628
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(Aumento) redu�o em ativos não correntes mantidos para venda	9	2.278	1.879
Aquisi�o de ativo intangível	11	(52)	(177)
Aliena�o de intangível		89	22
Aliena�o de investimento		1	-
Aquisi�o de imobilizado	10	(1.068)	(33.315)
Aliena�o de imobilizado		28.949	2.524
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		30.197	(29.067)
Aumento líquido/(redu�o) em caixa e equivalentes de caixa			
		3.852.779	1.281.561
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício			
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		4.984.044	3.702.483
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	8.836.823	4.984.044

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra o es financeiras

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

1. Informa es gerais

O Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco Société Générale")   uma sociedade an nima de capital fechado, sediada na Avenida Paulista, 2300 – Bela Vista – São Paulo – SP – Brasil, organizada sob a forma de Banco Múltiplo, autorizada a operar com as carteiras: comercial, câmbio, investimento, crédito, financiamento e presta o de serviços. Sua matriz   sediada na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro.   uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia. O Banco Société Générale   uma subsidiária integral do Société Générale Group - Matriz França ("Grupo Société Générale").

O conglomerado financeiro   composto pelo Banco Société Générale e por sua controlada SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil ("Société Générale Leasing"), conforme descrito na nota explicativa n  2.3.2. - "Escopo de consolida o".

Na elabora o das demonstra es financeiras consolidadas foram eliminadas as participa es societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e as despesas decorrentes de transa es entre as entidades do Conglomerado.

A partir da decisão do Grupo Société Générale de focar suas atividades no Brasil em clientes corporativos e institucionais, e encerrar suas opera es de crédito ao consumo de pessoas físicas, o Banco Pecúnia S.A. foi vendido a Omni S.A. Crédito, Financiamento e Investimento em 31 de maio de 2017 pelo valor total de R\$ 53.300. Esta aliena o foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de junho de 2017. O Banco Pecúnia S.A. não faz mais parte do conglomerado financeiro a partir desta data. O Banco Cacique S.A. foi incorporado pelo Banco em 02 de outubro de 2017 pelo seu valor contábil. Esta incorpora o foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2017.

BALANÇO PATRIMONIAL DO BANCO CACIQUE S.A. LEVANTADO EM 02 DE OUTUBRO DE 2017 (Em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>		<u>PASSIVO</u>	
CIRCULANTE	370.369	CIRCULANTE	208.836
Disponibilidades	537	Depósitos	208
Aplica�es interfinanceiras de liquidez	252.534	Depósitos � vista	208
Aplica�es no mercado aberto	252.534	Outras obriga�es	208.628
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	28.746	Fiscais e previdenci�rias	1.114
Vinculados � presta�o de garantias	28.746	Diversas	207.514
Rela�es interfinanceiras	964		
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil	18		
Créditos vinculados - Correspondentes	946		
Outros créditos	87.123		
Diversos	91.787		
Provisão para outros créditos de liquida�o duvidosa	(4.664)		
Outros valores e bens	465		
Outros valores e bens	465		
PERMANENTE	30	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	161.563
Imobilizado de uso	30	Capital social	809.578
Imóveis de uso	10	Reserva de capital	996
Outras imobiliza�es de uso	73	Ajustes de avalia�o patrimonial	7
Deprecia�es acumuladas	(53)	Lucros/(Preju�os) acumulados	(649.018)
TOTAL DO ATIVO	370.399	TOTAL DO PASSIVO	370.399

A Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários foi incorporada pelo Banco em 01 de dezembro de 2017 pelo seu valor contábil. Esta incorpora o foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de dezembro de 2017.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

BALANÇO PATRIMONIAL DA SOCIETE GENERALE S.A. CORRETORA DE CÂMBIO,
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, LEVANTADO EM 01 DE DEZEMBRO DE 2017
LEVANTADO EM 01 DE DEZEMBRO DE 2017
(Em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>		<u>PASSIVO</u>	
CIRCULANTE	105.555	CIRCULANTE	15.218
Disponibilidades	2.902	Outras obriga�es	15.218
Outros créditos	102.653	Fiscais e previdenciárias	5.217
Diversos	102.653	Diversas	10.001
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	90.337
		Capital social	90.415
		Reservas de lucros	803
		Lucros/(Prejuízos) acumulados	(881)
TOTAL DO ATIVO	<u>105.555</u>	TOTAL DO PASSIVO	<u>105.555</u>

As opera es conduzidas pelas empresas do conglomerado estão no contexto de um conjunto de institui es que atuam integradamente no mercado financeiro. O benefício dos serviços prestados entre essas institui es e os custos da estrutura operacional e administrativa   absorvido, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente.

A controlada   subsidiária integral e   apresentada de forma consolidada nessas demonstra es financeiras

A Société Générale Leasing tem por objeto social a prática das opera es de arrendamento mercantil. Suas opera es são conduzidas no contexto de um conjunto de institui es que atuam integradamente no mercado financeiro.

As capta es do Banco e a controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil vem sendo realizadas através de aportes de capital e empréstimos no exterior com o Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris-França)

As demonstra es financeiras foram aprovadas e autorizadas para publica o pela diretoria em 28 de fevereiro de 2019.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

1.1. Reapresenta o das demonstra es financeiras

Foram efetuados reclassifica es e ajustes no Balanço Patrimonial, Demonstra o do Resultado, Muta o do Patrim nio Líquido, dos Fluxos de Caixa e notas explicativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 conforme segue. Todos os ajustes foram efetuados na subsidiária SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil. Os ajustes foram efetuados num processo de revisão dos ajustes em IFRS efetuados na contabilidade BR GAAP na subsidiária SG Equipment Finance.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

Balanço Patrimonial

Ativo	nota explicativa	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
Outros ativos	(a)	676.974	576	677.550
Ativo imobilizado	(b)	42.949	(4.305)	38.644
Passivo e Patrim�nio Líquido				
Outros passivos	(c)	285.894	49.645	335.539
Patrim�nio líquido				
Prejuízos acumulados	(d)	(1.530.830)	(53.374)	(1.584.204)

(a) Corre o referente a altera o no reconhecimento da despesa de impostos apurados sobre pagamento ao exterior de comissões e taxas.

(b) Ajuste decorrente da corre o do prazo de deprecia o referente às opera es de Leasing Operacional.

(c) Estorno da reversão do saldo de Imposto Diferido sobre Superveniência (ou Insuficiência) de Deprecia o da carteira de Leasing Financeiro.

(d) Reflexo em Lucros e Prejuízos Acumulados (LPA) dos ajustes realizados em ativos e passivos

Demonstra o do Resultado

	nota explicativa	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
Receita/(Despesa) líquida de juros e similares				
Receitas de juros e similares	(e)	886.823	17.138	869.685
Despesas de juros e similares	(f)	(579.413)	(15.988)	(563.425)
Receita/(Despesa) líquida de juros após perdas por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos				
Resultado líquido com tarifas e comissões	(g)	2.955	(9)	2.964
Resultado líquido realizado de títulos e valores mobiliários e com instrumentos derivativos ao valor justo por meio de outros resultados	(h)	(3.285)	1.971	(5.256)
Despesas administrativas	(i)	(61.295)	139	(61.434)
Deprecia�o e amortiza�o	(j)	(7.362)	(3.090)	(4.272)
Outras receitas (despesas) operacionais	(k)	279.694	13.020	266.674
Imposto de renda e contribui�o social	(l)	(80.965)	(3.411)	(77.554)

(e) Corre o referente a apura o da Receita de juros e outras receitas oriundas da opera o de leasing.

(f) Reversão da exclusão das despesas de juros com o funding das opera es Resolu o 2.921

(g) Reclassifica o entre contas para melhor apresenta o.

(h) Reversão de reclassifica o entre contas de resultado de derivativos associados a estrutura de hedge accounting

(i) Estorno de reversão indevida de despesas administrativas.

(j) Ajuste decorrente da corre o do prazo de deprecia o referente às opera es de Leasing Operacional.

(k) Estorno de reversões indevidas de despesas / receitas relacionadas   Deprecia o do imobilizado de arrendamento financeiro.

(l) Efeito decorrente do imposto diferido sobre a diferença de gap's e estorno da reversão do saldo de Imposto Diferido sobre Superveniência (ou Insuficiência) de Deprecia o da carteira de Leasing Financeiro.

Demonstra o das Muta es do Patrim nio Líquido

	nota explicativa	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
Prejuízos acumulados	(d)	(1.530.830)	(53.374)	(1.584.204)

Demonstra o dos Fluxos de Caixa

	nota explicativa	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
Preju�o do exercício		(34.756)	(9.770)	(44.526)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa				
Deprecia�o do ativo imobilizado	(m)	7.277	(3.090)	4.187
Varia�o cambial sobre capta�es	(n)	5.546	522	6.068
Hedge de fluxo de caixa	(o)	(3.766)	304	(3.462)
Varia�o de ativos e passivos operacionais				
(Aumento) em empréstimos e recebíveis	(p)	(719.921)	19.940	(699.981)
(Aumento) em outros ativos	(q)	(34.178)	2.241	(31.937)
Aumento (Redu�o) em outros passivos	(r)	(63.948)	(11.797)	(75.745)
Atividades de Investimento				
Aumento/(Redu�o) em ativos não correntes mantidos para venda	(s)	(323)	2.202	1.879
Aliena�o de imobilizado	(t)	3.076	(552)	2.524

(m) Ajuste decorrente da mudança do prazo de deprecia o do imobilizado referente às opera es de Leasing Operacional.

(n) Ajuste decorrente a estorno de reversão de MM de SWAP de período anterior.

(o) Reflexo no Hedge Accounting do ajuste referente ao MM de SWAP de período anterior.

(p) Ajuste decorrente da corre o e mudanças de reconhecimento das opera es da carteira de Leasing Financeiro.

(q) Corre o referente a mudança no reconhecimento da despesa de impostos sobre pagamento ao exterior de comissões e taxas.

(r) Estorno da reversão do saldo de IR Diferido sobre Superveniência (ou Insuficiência) de Deprecia o da carteira de Leasing Financeiro.

(s) Ajuste decorrente da apura o dos ativos não correntes mantidos para venda.

(t) Reflexo decorrente da mudança do prazo de deprecia o do imobilizado na linha de baixa de deprecia o.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE. 12 Outros Ativos			
1.1 (a) Outros Ativos			
Adiantamentos e antecipações salariais	444	19	463
Impostos e contribuições a compensar	78.170	594	78.764
Devedores por depósitos em garantia	428.560	(18)	428.542
Outros	3.208	(19)	3.189
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE. 10 Ativo Imobilizado			
	Imobilizado de arrendamento	Imobilizado de arrendamento	Imobilizado de arrendamento
1.1 (b) Depreciação acumulada	(10.136)	(4.305)	(14.440)
1.1 (m) Despesa de depreciação (nota explicativa nº 29)	(5.629)	3.090	(2.539)
1.1 (t) Baixa de depreciação	1.596	552	2.148
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE. 18(b) Outros passivos			
1.1 (c) Outros passivos			
Provisão para impostos e contribuições correntes a pagar	114.494	(10.097)	104.397
Provisão para despesas com auditoria	164	47	211
Fundo de reserva de financiamento	-	22.365	22.365
Provisão Superveniência	-	39.024	39.024
Outras	25.148	(1.694)	23.454
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.22 Receitas de juros e similares			
1.1 (e) Receitas de juros e similares			
Receita de arrendamento financeiro e operacional	134.626	(72.758)	61.868
Outros	-	55.620	55.620
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.23 Despesas de juros e similares			
1.1 (f) Despesas de juros e similares			
Empréstimos no exterior	329.849	(16.104)	313.745
Outros	573	116	689
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.24 Resultado líquido com tarifas e comissões			
1.1 (g) Resultado líquido com tarifas e comissões			
Receita de tarifas e comissões	1.368	9	1.377
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.19(e) Hedge accounting			
1.1 (h) Hedge accounting			
Reversão de reclassificação entre contas de resultado de derivativos associados a estrutura de hedge accounting	(3.285)	1.971	(5.256)
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.28 Despesas Administrativas			
1.1 (i) Despesas Administrativas			
Serviços de terceiros	1.536	3	1.539
Serviços técnicos especializados	15.803	136	15.939
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.29 Depreciação e amortização			
1.1 (j) Depreciação e amortização			
Depreciação de imobilizado (nota explicativa nº 10)	7.277	(3.090)	4.187

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.30 Outras receitas (despesas) operacionais			
1.1 (k) Outras receitas (despesas) operacionais			
Reversão de provisão de presta�o de serviços no exterior	-	1.049	1.049
Descontos obtidos	897	(897)	-
Receitas não Operacionais	1.114	1.820	2.934
Despesas Tributárias	(16.585)	(1.624)	(18.209)
Outras despesas operacionais	(8.832)	3.686	(5.146)
Outras receitas operacionais	31.026	(17.054)	13.972
	2017 Original	2017 Ajustes	2017 Reapresentado
NE.33(a) Imposto de renda e contribui�o social			
1.1 (l) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribui�o social			
Impostos de Renda			
Lucro antes do imposto de renda e da contribui�o social,deduzido das participa�es estatutárias no lucro	46.209	(13.181)	33.028
Receita de imposto de renda e contribui�o social, de acordo com a alíquota vigente	(11.552)	3.295	(8.257)
(-) Outras	4.759	(3.415)	1.344
(-) Ajuste ao valor justo do instrumento financeiro	(1.186)	3.489	2.303
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	(6.380)	(257)	(6.637)
(-) Provisão de b�nus e PLR	(134)	73	(61)
(-) Outras diferenças temporárias	8.238	(2.057)	6.181
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	(44.012)	1.130	(42.882)
Contribui�o social			
Lucro antes do imposto de renda e da contribui�o social,deduzido das participa�es estatutárias no lucro	46.209	(13.181)	33.028
Receita de imposto de renda e contribui�o social, de acordo com a alíquota vigente	(9.242)	3.744	(5.498)
(-) Outras	2.112	(2.753)	(641)
(-) Ajuste ao valor justo do instrumento financeiro	(948)	2.791	1.843
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	(5.104)	(205)	(5.309)
(-) Provisão de b�nus e PLR	(108)	59	(49)
(-) Outras diferenças temporárias	6.541	(1.356)	5.185
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	(36.953)	2.281	(34.672)
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	(80.965)	3.411	(77.554)

2. Principais práticas contábeis

2.1. Normas e interpreta es novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

As demonstra es financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpreta es do Comit  de Interpreta es das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRIC).

Todas as práticas contábeis e critérios de apura o relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas foram aplicadas em sua elabora o. As ado es, ou possíveis ado es, das novas normas e interpreta es do IFRS em 2018 não impactaram a comparabilidade com as demonstra es financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Novos pronunciamentos contábeis já emitidos, mas aplicáveis em períodos futuros:

- São relacionados a seguir, novos pronunciamentos já emitidos e que passarão a vigorar em exercícios após a data destas demonstra es financeiras consolidadas e, portanto, não foram adotadas de forma antecipada, quais sejam:

IFRS 16 - Arrendamentos - O pronunciamento substitui a IAS 17 - Arrendamentos, assim como interpreta es relacionadas (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27). Suprime a contabiliza o de arrendamento operacional para o arrendatário,

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

mostrando um único modelo de arrendamento que consiste em:

- (a) reconhecer os arrendamentos com prazo maior que 12 meses e de valores substanciais;
- (b) reconhecer inicialmente o arrendamento no ativo e passivo a valor presente; e
- (c) reconhecer a deprecia o e os juros do arrendamento separadamente no resultado.

Para o arrendador, a contabiliza o continuará segregada entre operacional e financeiro. Com efeito, para exercícios iniciados em 1  de janeiro de 2019. Os possíveis impactos em virtude da ado o desta norma estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

IFRS 17 – Contratos de seguro – O pronuncionamento substitui a IFRS 4 e terá seus efeitos para os exercícios iniciados em 2021. Os possíveis impactos em virtude da ado o desta norma estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

As demonstra es financeiras individuais, foram publicadas no jornal Diário do Comércio e Indústria e Diário Oficial do Estado de São Paulo, na edi o de 19 de fevereiro de 2019, e as demonstra es financeiras consolidadas prudenciais, foram divulgadas no sitio do Banco no Brasil para atendimento aos órgãos reguladores no Brasil, o conglomerado Banco Société Générale aplicou as normas e instru es do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BACEN e do Plano Contábil das Institui es do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

2.2. Base de prepara o

As demonstra es financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico corrigido, com exce o dos ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado, os quais foram todos mensurados ao valor justo.

As demonstra es financeiras consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo dos ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo através do resultado.

A prepara o das demonstra es financeiras de acordo com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administra o. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa n  3 - "Estimativas e julgamentos contábeis críticos".

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a opera es com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As opera es com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As opera es com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

2.3. Consolida o

2.3.1. Controladas

A controlada SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil   uma entidade cuja política financeira e operacional   determinada pelo Banco Société Générale o qual det m a totalidade das a es com direito de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto exercíveis ou conversíveis são levados em considera o ao avaliar se o Banco Société Générale controla outra entidade. A controlada   integralmente consolidada a partir da data em que o controle   obtido pelo Banco Société Générale e deixa de ser consolidada a partir da data em que o controle cessa.

As opera es entre empresas do conglomerado, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas opera es, foram eliminados no processo de consolida o. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Banco Société Générale.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

2.3.2. Escopo de consolida o

Controlada

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	2018		2017	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social	Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil	Brasil	Financeira	100	100	100	100

2.4. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresenta o

Os itens incluídos nas demonstra oes financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econ mico, no qual a institui o atua ("a moeda funcional"). As demonstra oes financeiras consolidadas estão apresentadas em reais, que   a moeda funcional e, também, a moeda de apresenta o do Banco Société Générale.

(b) Transa oes e itens do balanço patrimonial

Transa oes em moeda estrangeira são contabilizadas, no seu reconhecimento inicial, na moeda funcional, aplicando-se, a taxa de câmbio   vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transa o.

As varia oes cambiais que surgem da liquida o de tais transa oes e da conversão dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira por taxas cambiais de fechamento são reconhecidas como ganho ou perda na demonstra o do resultado.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa   representado por disponibilidades em moedas nacionais e estrangeiras. Equivalentes de caixa   representado por aplica oes em opera oes compromissadas e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das opera oes na data da efetiva aplica o seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco Société Générale para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.6. Opera oes compromissadas

As compras ou vendas de ativos financeiros vinculados a contrato de revenda ou recompra, respectivamente, são reconhecidos como um financiamento concedido ou recebido garantido pelo ativo financeiro, de acordo com a natureza do vendedor, sendo apresentados na demonstra o de posi o financeira em "Caixa e equivalentes de caixa" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for igual ou inferior a 90 dias e apresentar risco insignificante de mudança de valor justo, em "Empréstimos e recebíveis" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for superior a 90 dias, ou como "Capta oes no mercado aberto" (passivo).

As diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidos como "Receitas (despesas) de juros e similares" ao longo do prazo do respectivo contrato.

2.7. Ativos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus ativos financeiros, a partir de 01 de janeiro de 2018 de acordo com o IFRS 9, sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado, (b) Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e (c) empréstimos e recebíveis ao custo amortizado. A classifica o depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administra o determina a classifica o de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Nessa categoria estão incluídos os ativos financeiros mantidos para negocia o.

Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negocia o quando são adquiridos ou incorridos

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

principalmente com o objetivo de negocia o no curto prazo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de varia es no valor justo de ativos financeiros mantidos para negocia o são apresentados na demonstra o do resultado em "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra opera o. Nesse caso, as varia es são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida opera o.

Os derivativos ativos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

(b) Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

São classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, os ativos financeiros não derivativos que serão mantidos por um período indefinido, que podem ser vendidos em resposta   necessidade de liquidez ou   mudança de taxa de juros, taxa de câmbio ou preços de a es.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes são contabilizados pelo valor justo, sendo os juros calculados com o uso do método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.15.) e reconhecidos na demonstra o do resultado como "Receitas de juros e similares". A parcela correspondente   varia o no valor justo   lançada contra o patrim nio líquido, na conta "Outros resultados abrangentes", sendo realizada contra resultado quando liquidado ou pela perda por redu o ao valor recuperável.

(c) Empréstimos e recebíveis ao custo amortizado

Nessa categoria, incluem-se os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do Banco Société Générale compreendem os "Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras", "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e outras contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, com base no método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.15.).

2.8. Passivos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) mensurados ao custo amortizado. A Administra o determina a classifica o de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Passivos financeiros ao valor justo através do resultado

Nessa categoria são incluídos os passivos financeiros mantidos para negocia o.

Passivos financeiros mantidos para negocia o são passivos incorridos principalmente com o propósito de negocia o em um futuro próximo ou se fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros identificados que são administrados conjuntamente e existe evidência de um padrão recente de obten o de lucros no curto prazo.

Os derivativos passivos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

(b) Passivos financeiros ao custo amortizado

Passivos financeiros ao custo amortizado compreendem aqueles que são atualizados subsequentemente pela taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.13.), que desconta os pagamentos futuros estimados de juros ao longo da existência do passivo. O cálculo da taxa efetiva inclui todas as despesas (receitas) associadas ao instrumento.

As despesas de juros correspondentes estão incluídas na conta "Despesas de juros e similares".

2.9. Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting*

Derivativos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e são subsequentemente mensurados pelos seus valores justos com as varia es reconhecidas no resultado.

Para a determina o do valor justo de derivativos,   avaliado se o instrumento em questão   negociado em um

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

mercado ativo ou não. Neste segundo caso, o cálculo do valor justo   realizado através de técnicas de precifica o, incluindo fluxo de caixa descontado e outros modelos. Na determina o do valor justo são considerados o risco de crédito da contraparte (derivativos ativos) e do grupo (derivativos passivos).

Os derivativos não destinados a negocia o receberão tratamento contábil diferenciado se esses derivativos forem designados e qualificados como instrumentos de *hedge*. Se este for o caso, determinamos em qual categoria de *hedge accounting* esse derivativo se classifica.

(a) Derivativos para negocia o

Os derivativos que não se qualificam como instrumentos de prote o (*hedge accounting*) são classificados como instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado na categoria de mantidos para negocia o.

As mudanças no valor justo destes instrumentos são reconhecidas no resultado do período sob a rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado".

(b) Derivativos não destinados   negocia o (*hedge accounting*)

Certos derivativos são utilizados para proteger exposi es a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros que atendam aos critérios de contabiliza o como *hedge accounting*. A norma contábil prevê três tipos de estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em opera o no exterior.

Para qualificar-se como *hedge accounting*, um derivativo deve ser:

- Designado e qualificado como um *hedge* de um ativo ou passivo financeiro especificado no início da vigência do contrato;
- Altamente efetivo em compensar a exposi o às altera es no seu valor justo em rela o ao valor justo do item que estiver sendo protegido ou, no caso de *hedge* de fluxo de caixa, em rela o às altera es no fluxo de caixa, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato;
- Formalmente e contemporaneamente documentado como parte do relacionamento de *hedge*, incluindo o objetivo e a estratégia de administra o de risco, a identifica o do instrumento de *hedge* e do item protegido por *hedge* e a exposi o a risco, como a efetividade será analisada prospectivamente e retrospectivamente, e como será mensurada a ineficácia.

A avalia o e documenta o da efetividade das rela es de *hedge* são revisadas no mínimo trimestralmente para confirmar se o instrumento de *hedge* foi e continua a ser efetivo na compensa o de varia es no valor justo ou fluxos de caixa (dependendo da modalidade da opera o de *hedge accounting* estabelecida).

Toda ineficácia   registrada no resultado do período corrente. Se for determinado que um instrumento derivativo designado para *hedge* não   altamente efetivo no *hedge accounting* da exposi o designada, a rela o e contabiliza o do *hedge* são descontinuadas.

Mant mos derivativos qualificados como *hedge* de fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, conforme descrito na nota explicativa n  21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados a negocia o - *hedge*".

(b.1) Hedge de fluxo de caixa

Para instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva dos ganhos ou perdas do derivativo   registrada como um componente do patrim nio líquido na conta de "Outros resultados abrangentes" e reclassificada para resultado no mesmo período ou períodos em que a transa o protegida por *hedge* afeta o resultado. A parcela dos ganhos e das perdas sobre os derivativos que representam a parcela não efetiva, ou os componentes de *hedge* excluídos da análise de efetividade,   reconhecida no resultado do exercício. Todos os montantes dos instrumentos de *hedge* que afetam o resultado são reconhecidos de forma condizente com a classifica o do item protegido por *hedge*.

Se o relacionamento de *hedge*   descontinuado, a varia o no valor justo do derivativo registrado no patrim nio líquido na conta de "*Hedge* de fluxo de caixa"   reconhecida quando os fluxos de caixa que foram protegidos ocorrerem, de

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

forma condizente com a estratégia de *hedge* original. Se for provável que a transa o prevista não irá ocorrer conforme a estratégia original, qualquer montante relacionado ao derivativo registrado será imediatamente reconhecido em resultado.

2.10. Reconhecimento e mensura o dos ativos e passivos financeiros

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negocia o - data em que   assumido o compromisso de compra ou venda dos ativos.

Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transa o. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transa o reconhecidos como despesa na demonstra o do resultado.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo   baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Banco Société Générale estabelece o valor justo por meio da utiliza o de técnicas de avalia o. As técnicas de avalia o incluem o uso de transa es de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realiz -lo, sem favorecimento; fluxo de caixa descontado; modelos de precifica o de op es e outras técnicas de avalia o geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

2.11. Desreconhecimento (baixa) de instrumentos financeiros

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos contratuais do recebimento dos fluxos de caixa proveniente destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios decorrentes da posse do instrumento. Se não houver transferência substancial dos riscos e benefícios, a Administra o avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar seu envolvimento contínuo no ativo.

Títulos vinculados a recompra e cessões de crédito com coobriga o não são desreconhecidos porque o grupo ret m substancialmente os riscos e benefícios na extensão em que existe, respectivamente, um compromisso de recomprá-los a um valor predeterminado ou de realizar pagamentos até uma determinada faixa no caso de *default* do devedor original dos empréstimos e adiantamentos.

Passivos financeiros são baixados se a obriga o for extinta contratualmente.

2.12. Apresenta o de instrumentos financeiros pela posi o líquida entre ativos e passivos

O ativo financeiro pode ser compensado com um passivo financeiro e ser reportado pelo seu valor líquido no balanço patrimonial se possuir direito e obrigatoriedade contratual de compensar os montantes reconhecidos na demonstra o do balanço patrimonial e pode utilizar-se de uma base líquida, realizando um ativo e liquidando um passivo simultaneamente.

2.13. Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negocia o ou designados ao valor justo através do resultado, são reconhecidos dentro de "Receitas de juros e rendimentos similares" e "Despesas juros e encargos similares" na demonstra o do resultado usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros   o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período. A taxa efetiva de juros   a taxa de desconto que   aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco Société Générale estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transa o e todos os outros pr mios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência da redu o ao valor recuperável, a receita de juros   reconhecida com base na taxa efetiva de juros utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensura o da redu o ao valor recuperável.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

2.14. Resultado líquido com tarifas e comissões

Resultado líquido com tarifas e comissões   reconhecido conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados (conforme descrito na nota explicativa n  24 – Resultado líquido de tarifas e comissões), exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

2.15. Reconhecimento de perdas de créditos esperadas

O cálculo de provisão de perdas de crédito esperadas do Banco Societe   efetuado de forma centralizada pelo sistema global na França.

Instrumentos de d vida classificados como ativos financeiros ao custo amortizado ou como ativos financeiros ao valor justo através de outros resultados abrangentes, recebíveis de arrendamentos operacionais, contas a receber de clientes e receita a receber includidos entre outros ativos, bem como os compromissos de empréstimo concedidos e os compromissos de garantia emitidos, estão sistematicamente sujeitos a imparidade ou provisões para perdas de crédito esperadas. Essas imparidades e provisões são reconhecidas   medida que os empréstimos são concedidos, os compromissos assumidos, ou adquiridos, sem esperar pela ocorrência de uma evidência objetiva de imparidade.

Para determinar o montante de imparidade ou provisão a registrar em cada data de balanço, estas exposi es são divididas em três categorias com base no aumento do risco de crédito observado desde o reconhecimento inicial. Uma provisão ou imparidade deve ser reconhecida para os riscos em cada categoria da seguinte forma:

(a) Exposi es classificadas na etapa 1

Na data do reconhecimento inicial, as exposi es são sistematicamente classificadas na Fase 1, a menos que foram compradas ou originadas como instrumentos com imparidade de crédito.

(b) Exposi es classificadas na etapa 2

Para identificar as exposi es do Estágio 2, o aumento significativo no risco de crédito   avaliado pelo Grupo usando dados passados e prospectivos disponíveis (pontua es comportamentais, indicadores de empréstimo a valor, cenários de previsão, etc.). Esta avalia o das altera es no risco de crédito tem em conta os três seguintes critérios:

(b.1) Classifica o de crédito da contraparte

O Grupo analisa as altera es no rating de crédito da contraparte, bem como quaisquer altera es no seu setor, em condi es macroecon micas e nos comportamentos da contraparte que podem, acima e além da revisão do rating de crédito, seja um sinal de deteriora o do risco de crédito. Se, após uma revisão, uma contraparte for considerada “sensível”, todos os contratos entre o Grupo e está contraparte são transferidos para a Fase 2 e a imparidade e provisões relacionadas são aumentadas até as perdas de crédito esperadas ao longo da vida. Uma vez que uma contraparte tenha sido colocada em uma lista de observa o, todas as novas transa es originadas com essa contraparte são registradas na etapa 1.

(b.2) A magnitude da altera o na classifica o de crédito de uma contraparte

Essa magnitude   avaliada de contrato para contrato, a partir da data de seu reconhecimento inicial até a data do balanço. Para determinar se uma deteriora o ou melhoria na classifica o de crédito entre a data inicial e a data do balanço   suficientemente significativa para provocar uma altera o nos limiares são definidos uma vez por ano pela Divisão de Risco. Esses limites de transferência entre o Estágio 1 e o Estágio 2 são determinados para cada carteira homog nea de contratos (no o de segmento de risco) e são calculados com base nas curvas de probabilidade de default para cada uma. Os limiares são, portanto, diferenciada com base na probabilidade de um ano de curvas default; isso pressupõe que não há distor o com em rela o a qualquer compara o feita com as curvas de probabilidade de inadimplência ao longo da vida.

(b.3) A existência de pagamentos com mais de 30 dias de atraso

Há uma presun o refutável de uma deteriora o significativa no risco de crédito quando um pagamento sobre um ativo   mais de 30 dias em atraso. Quando qualquer um desses três critérios for atendido, o instrumento   transferido do Estágio 1 para o Estágio 2, e as imparidades ou provisões relacionadas são ajustadas em conformidade.

Os dois primeiros critérios são simétricos: uma melhoria suficiente na classifica o de crédito ou a remo o da lista de

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

contrapartes sensíveis, resulta num retorno   Fase 1.

(b) Exposi es classificadas na etapa 3

Para identificar as exposi es do Estágio 3 (exposi es duvidosas), o Grupo determina se há evidência de imparidade (evento de incumprimento):

- uma deteriora o significativa na situa o financeira da contraparte cria uma forte probabilidade de não cumprir todos os seus compromissos e, portanto, representar um risco de perda para o Grupo;
- concessões são concedidas às cláusulas do contrato de empréstimo,   luz das condi es financeiras do mutuário. Dificuldades que não teriam sido concedidas em outras circunstâncias;
- pagamentos vencidos há mais de 90 dias (com exce o dos empréstimos reestruturados durante o período de período, que são considerados sujeitos a imparidade a partir do primeiro pagamento não pago), procedimento   instigado;
- ou, mesmo na ausência de falta de pagamento, a existência de risco de crédito provável ou processo litigioso (falência, liquida o judicial ou liquida o compulsória).

O Grupo aplica o princípio de contágio para todas as exposi es da contraparte em atraso.

Quando um devedor pertence a um grupo, o princípio de contágio também pode ser aplicado a todos as exposi es do grupo.

No caso de um retorno na Fase 2, as exposi es são mantidas na Fase 2 durante um período de estágio antes de avaliar se eles poderiam ser transferidos na Fase 1. Este período de estágio na Fase 2   de seis meses a dois anos, de acordo com a natureza da carteira de riscos a que pertencem as exposi es.

2.16. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisi o. O custo de um ativo intangível adquirido em uma combina o de negócios corresponde ao seu valor justo na data da aquisi o.

Intangíveis com vida útil definida são amortizados utilizando-se o método linear pela vida útil do respectivo ativo. Apesar de sujeito a amortiza o, esse ativos são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Intangíveis com vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados. No entanto,   realizado um teste de redu o ao valor recuperável no mínimo a cada data base da demonstra o do balanço patrimonial e sempre que houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável da respectiva classe de ativos. Uma perda por redu o ao valor recuperável   reconhecida no resultado do exercício, na extensão da diferença entre o valor contábil e o valor recuperável, conforme descrito no item 2.19. desta nota explicativa.

O Banco Société Générale utiliza o modelo de avalia o através ao valor recuperável do ativo, que   representado pelo fluxo de caixa esperado pelo uso contínuo do ativo descontado ao valor presente.

2.17. Ativos não correntes mantidos para a venda e opera es descontinuadas

São considerados como tal os ativos não correntes que terão seu valor contábil recuperado através de venda e não pelo seu uso contínuo.

Para que sejam classificados como mantidos para a venda, o ativo deve:

- Estar prontamente disponível para a venda imediata;
- Ter sua venda altamente provável, ou seja, deve haver um plano formal para sua aliena o;
- A entidade iniciar um programa para a localiza o de um comprador e concluir a venda;
- Ser ativamente negociado a um preço que seja uma aproxima o razoável do seu valor justo;
- Ter sua venda prevista para o prazo de um ano.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

Ativos não correntes mantidos para venda incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga es de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. Ativos não correntes mantidos para venda são geralmente mensurados ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria. Ativos não correntes mantidos para venda não são depreciados, desde que permaneçam nessa categoria.

Perdas decorrentes da redu o de seu valor contábil para o valor justo menos custos de vender são reconhecidos na demonstra o do resultado em "Outras receitas (despesas) operacionais".

Um grupo de aliena o se qualifica como opera o descontinuada se representar um componente de uma entidade que foi alienado ou classificado como mantido para venda, e:

- Representar uma importante linha em separado de negócios ou área geográfica de opera es;
- For parte de um único plano coordenado para alienar uma importante linha de negócios ou área geográfica de opera es;
- For uma controlada adquirida exclusivamente com o objetivo de venda.

Opera es descontinuadas são excluídas dos resultados de opera es contínuas, sendo apresentadas como um único valor no resultado após os impostos a partir de opera es descontinuadas na demonstra o do resultado.

Divulga es adicionais são apresentadas em nota específica. Todas as demais notas às demonstra es financeiras incluem valores para opera es contínuas, a menos que mencionado de outra forma.

2.18. Ativo imobilizado

Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos destinados   manuten o das atividades ou exerc dos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de opera es que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

O imobilizado está demonstrado pelo custo histórico deduzidos da deprecia o. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis   aquisi o ou constru o dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável a gera o de benefícios econ micos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manuten es são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A deprecia o de outros ativos   calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

- Edifica es: vinte e cinco anos;
- Móveis, utensílios e equipamentos: dez anos;
- Sistema de processamento de dados: cinco anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ativos que estão sujeitos   deprecia o são revisados para a verifica o de perda por redu o ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. O valor contábil de um ativo   imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. O valor recuperável   o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Os ganhos e as perdas de aliena es são determinados pela compara o dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstra o do resultado.

2.19. Redu o ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos   amortiza o e são testados anualmente

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

para a verifica o da existência de perdas por redu o ao valor recuperável.

Os ativos que estão sujeitos   amortiza o são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda pela redu o ao valor recuperável   reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último   o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avalia o da perda pela redu o ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido uma perda pela redu o ao valor recuperável, são revisados para a análise de uma possível reversão da perda pela redu o ao valor recuperável na data de apresenta o da demonstra o do balanço patrimonial.

2.20. Opera es de arrendamento mercantil

O Banco Société Générale participa no mercado de arrendamento mercantil tanto como arrendador como arrendatário. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. No caso dos arrendamentos em que a parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendatário, os arrendamentos são classificados como arrendamento financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "empréstimos e adiantamentos a clientes".

Como arrendatário, as opera es realizadas pelo Banco Société Générale são substancialmente classificadas como arrendamentos operacionais. Sendo as despesas reconhecidas na demonstra o do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento. Nos casos de opera es classificadas como arrendamentos financeiros, são reconhecidos os ativos e passivos na demonstra o do balanço patrimonial pelos valores equivalentes ao valor justo do bem arrendado, os pagamentos mínimos do arrendamento financeiro são distribuídos entre o encargo financeiro e a redu o do passivo pendente e os ativos são depreciados.

Quando um arrendamento operacional   terminado antes de expira o do período de arrendamento qualquer pagamento a ser efetuado ao arrendador sob a forma de multa   reconhecido como despesa no período em que a termina o ocorre.

Como arrendador, o Banco Société Générale possui, através de sua controlada Société Générale Leasing, contratos de leasing operacional e financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

2.20.1. Concessão de arrendamento mercantil financeiro

O reconhecimento inicial dos ativos mantidos em um arrendamento financeiro na demonstra o do balanço patrimonial   realizada na conta de "Empréstimos e recebíveis" a um valor equivalente ao investimento líquido do arrendamento.

Os custos diretos iniciais são geralmente incorridos pelo Banco Société Générale e incluídos na mensura o inicial do recebível do arrendamento, reduzindo o valor da renda reconhecida pelo prazo do arrendamento. Tais custos iniciais incluem valores de comissões, honorários legais e custos internos. Os custos incorridos com rela o   negocia o, estrutura o e vendas de arrendamento mercantis são excluídos da defini o de custos diretos iniciais e, desta forma, são reconhecidos como despesa quando do reconhecimento do lucro da venda do arrendamento. O lucro da venda   reconhecido no início do prazo do arrendamento.

O reconhecimento da receita financeira reflete a taxa de retorno constante sobre o investimento líquido do Banco Société Générale.

Os valores residuais não garantidos estimados, utilizados no cálculo do investimento bruto do arrendador no arrendamento, são revisados regularmente. Caso ocorra redu o no valor residual não garantido estimado, a aloca o da receita pelo prazo do arrendamento   revisada e qualquer redu o em rela o aos valores acumulados   reconhecida imediatamente.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

2.20.2. Concessão de arrendamento mercantil operacional

A contabiliza o dos ativos mantidos em um arrendamento operacional na demonstra o da posi o financeira   realizada nas contas do ativo de acordo com a natureza do bem arrendado.

Os custos diretos iniciais incorridos pelo Banco Société Générale são adicionados ao valor contábil do ativo arrendado e reconhecidos como despesa, pelo prazo do arrendamento e na mesma base do reconhecimento da receita.

A renda do arrendamento   reconhecida pelo método linear, pelo prazo do arrendamento, mesmo que os recebimentos não estejam na mesma base. Os custos, incluindo a deprecia o, incorridos da realiza o da receita, são reconhecidos como despesa.

A política de deprecia o para ativos arrendados depreciáveis   consistente com a política de deprecia o utilizada pelo Banco Société Générale para ativos similares.

2.21. Provisões, ativos e passivos contingentes e obriga es legais

O reconhecimento, a mensura o e a divulga o dos ativos e passivos contingentes e obriga es legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos pela IAS 37 "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes":

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstra es financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realiza o, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Provisões - são reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos contingentes - classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos, são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulga o; e
- Obriga es legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas administrativas ou judiciais em que estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribui es. Os montantes discutidos, independentemente de avalia o de risco de desfecho de causa, são integralmente registrados nas demonstra es financeiras e atualizados de acordo com a legisla o vigente.
- Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem a dedu o das provisões para riscos, em atendimento às normas do BACEN.

2.22. Imposto de renda e contribui o social - corrente e diferido

As despesas fiscais do exercício compreendem imposto de renda e contribui o social corrente e diferido ("imposto sobre a renda"). O imposto sobre a renda   reconhecido na demonstra o do resultado, exceto na propor o em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrim nio líquido.

A provisão para imposto de renda   constituída com base nos rendimentos tributáveis   alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribui o social sobre o lucro era calculada até agosto de 2015, considerando a alíquota de 15%. Para o período compreendido entre setembro de 2015 e dezembro de 2018, a alíquota foi alterada para 20%, conforme Lei no 13.169/15, retornando   alíquota de 15% a partir de janeiro de 2019.

O imposto de renda e contribui o social decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis são diferidos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribui o social e diferenças temporárias são reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a gera o de lucros tributáveis estimados.

2.23. Capta es com bancos e outros recursos

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

São reconhecidos, de início, pelo valor justo, líquido dos custos da transa o incorridos e subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transa o) e o valor de resgate   reconhecido na demonstra o do resultado do período de vigência destes instrumentos, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

2.24. Pagamentos baseado em a es

O Banco Société Générale tem dois programas de pagamento baseado em a es para os seus diretores e funcionários, onde a empresa recebe os serviços prestados e como contrapresta o outorga às partes op es de compra de a es do Banco Société Générale ou direitos de subscri o de a es a um preço de referência, aplicado um desconto percentual. Nos dois programas, os instrumentos de capital outorgados aos funcionários são com base nas a es da matriz. Os detalhes em rela o aos dois programas são descritos na nota explicativa n  32 - "Plano de pagamento baseado em a es".

2.25 Benefícios a empregados

(a) Benefícios de curto prazo e longo prazo

Os benefícios de curto prazo são aqueles a serem pagos dentro de doze meses. Os benefícios que compõem esta categoria são s lrios, contribui es para o Instituto Nacional de Seguridade Social, ausências de curto prazo, participa o nos resultados e benefícios não monetários. Esses benefícios são reconhecidos dentro do período de competência.

O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho além daqueles estabelecidos pelo sindicato da categoria.

(b) Benefícios rescisórios

Os benefícios de rescisão são exigíveis quando o contrato de trabalho   rescindido antes da data normal de aposentadoria. O Banco disponibiliza assistência médica aos seus funcionários, conforme estabelecido pelo sindicato da categoria, como forma de benefício rescisório.

(c) Participa o nos lucros

O Banco reconhece uma provisão para pagamento e uma despesa de participa o nos resultados (apresentado na conta "Despesas com pessoal" na demonstra o do resultado conforme condi es estabelecidas pelo sindicato da categoria.

2.26 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2018

O Banco aplicou pela primeira vez determinadas altera es às normas, em vigor para períodos anuais iniciados em 1  de janeiro de 2018 ou após essa data. O Banco decidiu não adotar antecipadamente nenhuma outra norma, interpreta o ou altera o que tenham sido emitidas, mas que ainda não estão em vigor.

(a) IFRS 9 Instrumentos Financeiros

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensura o e todas as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 reúne os três aspectos do projeto de contabiliza o de instrumentos financeiros: classifica o e mensura o, redu o ao valor recuperável do ativo e contabiliza o de hedge.

A IFRS 9 está em vigor para períodos anuais com início a partir de 1  de janeiro de 2018, sendo permitida sua aplica o antecipada. Com exce o da contabilidade de hedge, faz-se necessária a aplica o retrospectiva, contudo, o fornecimento de informa es comparativas não   obrigatório. Para a contabilidade de hedge, os requisitos geralmente são aplicados de forma prospectiva, com algumas exce es limitadas.

O banco adotou a nova norma na data efetiva requerida e não fará representa o de informa es comparativas.

Em 2017, o Banco realizou uma avalia o de impacto detalhada dos três aspectos da IFRS 9. Em geral, o Banco não obteve nenhum impacto significativo no balanço patrimonial e na demonstra o das muta es do patrim nio líquido, exceto pelo efeito da aplica o dos requisitos de redu o ao valor recuperável da IFRS 9. O Banco obteve um aumento na provisão para perdas, resultando em um impacto negativo sobre o patrim nio líquido.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

Classifica o e mensura o

O Banco não obteve um impacto significativo em seu balanço patrimonial ou patrim nio líquido na aplica o dos requisitos de classifica o e mensura o da IFRS 9. Tem a expectativa de continuar avaliando pelo valor justo todos os ativos financeiros atualmente mantidos ao valor justo. Os ativos patrimoniais cotados nos anos anteriores como mantidos como disponíveis para venda com varia oes registradas em outros resultados abrangentes, continuarão sendo registrados desta forma (VJORA valor justo através de outros resultados abrangentes). Os ativos patrimoniais cotados atualmente como negocia o, continuarão sendo registrados desta forma (VJR valor justo através dos resultados). Espera-se que os ativos mencionados acima, mensurados pelo valor justo, sejam classificados nesta forma, de acordo com a IFRS 9, uma vez que o Banco espera não são manter os ativos para coletar fluxos de caixa contratuais, mas também vender um montante significativo de forma relativamente frequente.

A carteira de crédito,   mantida para captar fluxos de caixa contratuais e deverão gerar fluxos de caixa representando apenas pagamentos de principal e juros. O Banco analisou as características contratuais de fluxo de caixa desses instrumentos e concluiu que eles atendem aos critérios de mensura o de custo amortizado de acordo com a IFRS 9. Portanto, não se faz necessária a reclassifica o para esses instrumentos.

Redu o ao valor recuperável

A IFRS 9 exige que o Banco registre as perdas de crédito esperadas em todos os seus títulos de d vida e opera oes de crédito, com base em 12 meses ou por toda a vida.

O Banco calculou que a provisão para perdas aumentar  em R\$ 3.466, com a correspondente aumento do ativo fiscal diferido no montante de R\$ 1.560 (45%).

O aumento da provisão para risco de crédito deve-se principalmente   transi o de um modelo sobre o reconhecimento de perdas incorridas para um modelo baseado no reconhecimento de perdas esperadas.

Contabilidade de hedge

De acordo com as medidas transitórias previstas pela IFRS 9, o Grupo optou por continuar a reconhecer as transa oes de hedge accounting de acordo com a IAS 39.

Uma vez que a IFRS 9 não altera os princípios gerais de como uma entidade contabiliza hedges efetivos, a aplica o dos requisitos de hedge da IFRS 9 não terá impacto nas demonstra oes financeiras do Banco.

Em resumo o impacto da ado o da IFRS 9 foi o seguinte na sua primeira ado o em 01 de janeiro de 2018:

Em milhares de R\$

Ativo	IAS 39 classifica�o	IAS 39 31/12/2017	Provisão para perdas por redu�o ao valor recuperável	ajuste de imposto diferido sobre a provisão	IFRS 9 classifica�o	IFRS 9 01/01/2018
Provisão para perdas por redu�o ao valor recuperável						
Empréstimos e recebíveis, títulos e valores mobiliários e garantias	empréstimos e recebíveis e ativos financeiros mantidos para negocia�o e disponível para venda	-216.036	-3.466		ativos financeiros ao custo amortizado e ativos financeiros VJR e VJORA	-219.502
saldo inicial IAS 39						
saldo final IFRS 9						
Créditos tributários (imposto diferido ativo)	Créditos tributários	5.153			Créditos tributários	
saldo inicial IAS 39						
saldo final IFRS 9				1.560		6.713
Patrim�nio Líquido						
Outros resultados abrangentes - Reserva de capital - provisão						
saldo inicial IAS 39	Outros resultados abrangentes	2.294			Outros resultados abrangentes	
ajuste IFRS 9			3.466			
Outros resultados abrangentes - Reserva de capital (imposto diferido)	Outros resultados abrangentes				Outros resultados abrangentes	
saldo final IFRS 9				-1.560		4.200

(b) IFRS 15 – Receitas de Contratos de Clientes

O pronunciamento visa a substituir a IAS 18 e IAS 11, bem como interpreta oes relacionadas (IFRICs 13, 15 e 18). Solicita que o reconhecimento de receita seja feito de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente por um montante que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. Com efeito para exercícios iniciados em 1  de janeiro de 2018. Não foram identificados impactos significantes na ado o desta norma.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

2.27 Normas emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpreta es emitidas, mas ainda não vigentes, até a data de emissão das demonstra es financeiras do Banco estão divulgadas abaixo. O Grupo pretende adotar essas normas, se for o caso, quando elas entrarem em vigor.

(a) IFRS 16 – Arrendamento Mercantil

Esta nova norma substituir , a partir de 1 de janeiro de 2019, a norma existente, a IAS 17. Modificar  a exigências contábeis para arrendamentos, mais especificamente em rela o às demonstra es financeiras dos locatários, com muito poucos impactos para os locadores.

Para todos os contratos de arrendamento, o arrendatário será obrigado a reconhecer um ativo de direito de uso em seu balanço patrimonial representando seu direito de usar o ativo arrendado subjacente e um passivo de arrendamento representando sua obriga o de fazer pagamentos de aluguel. Na sua demonstra o de resultados, o locatário reconhecer  separadamente a deprecia o do direito de uso e a despesa de juros sobre os passivos de arrendamento. Este tratamento   atualmente aplicado por arrendatários para opera es de arrendamento financeiro e será então estendido a arrendamentos operacionais também.

O Banco reconhecer  em 01 de janeiro de 2019 em sua primeira ado o os alugueis de imóveis locados conforme abaixo.

Ativo (direito de uso de imóvel) – 2.810

Passivo (obriga o de pagamento de aluguel) – 2.810

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As demonstra es financeiras consolidadas são influenciadas pelas políticas contábeis, premissas, estimativas e julgamentos da Administra o. As estimativas e premissas que impactos das informa es contábeis e são aplicadas de forma consistente entre os exercícios. Eventuais mudanças na apura o das estimativas contábeis são aplicadas prospectivamente e consistentemente nos exercícios subsequentes.

As estimativas e premissas requeridas em conformidade com as IFRS são as melhores estimativas disponíveis e em acordo com as regras aplicáveis. Estimativas e julgamentos são avaliados em bases contínuas, e baseadas nas experiências passadas e outros fatores, incluindo expectativas que consideram os eventos futuros, quando aplicável e permitido pelas normas contábeis.

Políticas contábeis e o julgamento da Administra o para certos itens são especialmente críticos para o resultado.

(a) Perdas por redu o ao valor recuperável em empréstimos e recebíveis

Segundo o IFRS, com base na orienta o fornecida pela IFRS 9 o cáculo de provisão de perdas de crédito esperadas do Banco Societe   efetuado de forma centralizada pelo sistema global na França.

Os ativos estão sistematicamente sujeitos a imparidade ou provisões para perdas de crédito esperadas. Essas imparidades e provisões são reconhecidas   medida que os empréstimos são concedidos, os compromissos assumidos, ou adquiridos, sem esperar pela ocorrência de uma evidência objetiva de imparidade.

Para determinar o montante de imparidade ou provisão a registrar em cada data de balanço, estas exposi es são divididas em três categorias com base no aumento do risco de crédito observado desde o reconhecimento inicial. Uma provisão ou imparidade deve ser reconhecida para os riscos em cada categoria conforme descrito na nota 2.15.

(b) Valor justo de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo no balanço patrimonial incluem principalmente valores mobiliários classificados como de ativos financeiros mantidos para negocia o, inclusive derivativos; outros ativos financeiros designados ao valor justo e ativos financeiros ao valor justo através de outros resultados abrangentes.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial são agrupados nos

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo, conforme demonstrado abaixo:

- Nível 1 – Baseado em dados observáveis de mercado, tais com preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – Baseado em outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Nível 3 – Baseado em técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	2018	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	178.329	384.537	(215.250)	8.840
Mantidos para negociação	178.329	384.537	(215.250)	8.840
Títulos e valores mobiliários	178.329	384.537	(215.250)	8.840
Carteira própria	384.537	384.537	-	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	(206.208)	-	(215.250)	8.840
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	108.204	108.204	-	-
Títulos e valores mobiliários	108.204	108.204	-	-
Ativos dados em garantia	1.182.787	1.182.787	-	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negociação	859.573	859.573	-	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	323.214	323.214	-	-
Total	1.469.320	1.675.528	(215.250)	8.840
	2017	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	729.956	697.025	32.931	-
Mantidos para negociação	729.956	697.025	32.931	-
Títulos e valores mobiliários	729.956	697.025	32.931	-
Carteira própria	697.025	697.025	-	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	32.931	-	32.931	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	205.253	205.253	-	-
Títulos e valores mobiliários	205.253	205.253	-	-
Ativos dados em garantia	288.113	288.113	-	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negociação	74.717	74.717	-	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	213.396	213.396	-	-
Total	1.223.322	1.190.391	32.931	-

(c) Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros ao valor justo através de outros resultados abrangentes

O Société Générale revisa seus instrumentos de dívida classificados como investimentos ao valor justo através de outros resultados abrangentes mensalmente para avaliar se eles estão designados para redução ao valor recuperável seguindo os critérios do IFRS 9 conforme descrito na nota 2.15.

(d) Provisões

São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas às demonstra oes financeiras, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão nem divulga o.

4. Gestão de riscos financeiros críticos

O nível de risco aceitável na condu o dos negócios   definido pela Alta Administra o do Banco Société Générale em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposi o não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposi o e eventuais excessos   Alta Administra o. A avalia o de todos os riscos   parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Banco Société Générale, sendo a estrutura de análise composta pela Alta Administra o e comit s que atuam nos seguintes tipos de riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administra o   o órgão responsável pela identifica o e controle de riscos, porém, existem outros órgãos independentes que são responsáveis pela administra o e monitoramento dos riscos.

4.1. Risco de crédito

O Banco Société Générale está exposto ao risco de crédito, que   o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquida o de uma obriga o. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico da indústria que represente uma concentra o da carteira de investimentos mantida pelo Banco Société Générale podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a Administra o controla cuidadosamente a exposi o ao risco de crédito. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo ou presta o de garantias financeiras, avais e fianças. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados por departamento especializado conforme segmenta o do mercado em que o risco se insere: Corporate & Investment Bank e Serviços Financeiros Especializados – Arrendamento Mercantil. Por meio do superintendente responsável por cada segmento de mercado, são endereçadas matérias para aprecia o pelo respectivo Comit  de Crédito. As alçadas locais são definidas pela Matriz. Quando necessário, as decisões dos comit s locais são encaminhadas para aprova o da Matriz

O modelo global do Banco Société Générale   monitorado pelo Regulador francês, estando em conformidade com os requisitos do Acordo de Basileia II. Além disto, existe a confronta o do rating proposto com o atribuído pelas agências externas e a análise julgamental que também leva em considera o aspectos setorial antes da atribui o final do rating. Os responsáveis pela atribui o e gestão de risco de crédito no Brasil atuam independentemente e reportam-se a áreas especializadas na Matriz.

As opera es de Arrendamento Mercantil (sob responsabilidade da Société Générale Leasing) são concedidas após aprecia o de cada opera o pelo Comit  de Crédito específico com base em avalia es quantitativas e qualitativas feitas em modelos próprios para cada empresa pretendente de opera o de arrendamento mercantil no âmbito de grupo econ mico. As decisões são tomadas por unanimidade de opiniões, cabendo direito de veto exclusivamente   Superintendência da controlada SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil. O Brasil conta com uma alçada para aprova o das opera es de acordo com matriz de prazos e valores e que cobre parte significativa das opera es. Excedida a alçada local, as opera es são submetidas   aprova o da área de riscos da matriz em Paris.

No Atacado, os limites são estabelecidos após análise detalhada da contraparte e da estrutura da opera o. Os critérios utilizados envolvem uma avalia o ampla dos riscos apresentados, dos níveis de concentra o atingidos e dos

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

fundamentos lógicos da solicita o. O rating da contraparte   proposto e monitorado numa ferramenta chamada Starweb, que atende os requisitos de Basiléia II. A alçada para aprova o de crédito   centralizada em uma unidade independente da área de negócio, responsável por monitora o de risco do conglomerado

4.1.1. Mensura o do risco de crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos a clientes e a institui es financeiras

Ao mensurar o risco de crédito dos empréstimos e adiantamentos, o Banco Société Générale considera três componentes com rela o   contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obriga es contratuais; (ii) as exposi es atuais com a contraparte e seu provável desenvolvimento futuro, a partir das quais se identifica a exposi o   inadimplência; e (iii) o provável  ndice de recupera o das obriga es não cumpridas (perdas por inadimplência).

(i) O Banco Société Générale avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes individualmente, por meio de ferramentas de classifica o projetadas para diferentes categorias de contrapartes. Essas ferramentas, que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a opinião da equipe de crédito, são validadas, quando apropriado, através da compara o com dados externos disponíveis. A escala de classifica o do grupo reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada categoria. Isto significa que, em princípio, as exposi es migram entre as categorias e a avalia o da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classifica o são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco Société Générale valida o desempenho da classifica o e de seu poder de previsão com rela o a eventos de inadimplência.

O Banco Société Générale usa classifica o externa, quando possível, para parametrizar sua avalia o interna de risco de crédito. A inadimplência observada por categoria varia de exercício para exercício, especialmente ao longo de um ciclo econ mico.

(ii) A exposi o   inadimplência baseia-se nos valores que podem ser devidos ao Banco Société Générale no momento da inadimplência. Por exemplo, no caso de um empréstimo ou adiantamento,   o valor nominal. Nos compromissos de empréstimos ou adiantamentos, são incluídas todas as quantias sacadas, além do valor que poderá ter sido retirado no momento da inadimplência, se esta vier a ocorrer.

(iii) Perda por inadimplência ou severidade da perda representa a expectativa do Banco Société Générale com rela o ao montante da perda estabelecido por uma a o, se a inadimplência ocorrer. Este montante   expresso como perda percentual por unidade de exposi o e normalmente varia de acordo com a categoria da contraparte, com o tipo e o nível da a o e com a disponibilidade de garantias ou outras formas de mitiga o de crédito.

4.1.2. Controle do limite de risco e políticas de mitiga o

O Banco Société Générale administra, limita e controla concentra es de risco de crédito sempre que estas são identificadas, particularmente, em rela o a contrapartes e grupos individuais e quanto a indústrias e países. Com base nas defini es da Política de Crédito no Brasil, derivadas da política global, são estruturados os níveis de risco máximos, estabelecendo-se limites sobre a extensão de risco aceitável com rela o a um devedor específico e a grupos de devedores. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais freqüentes, quando necessário. Os limites sobre o nível de risco de crédito por produto e setor da indústria são aprovados pela Diretoria de Gestão de Riscos na matriz.

A exposi o a qualquer tomador de empréstimo ou adiantamento   adicionalmente restrita por sub-limites que cobrem exposi es registradas e não registradas no balanço patrimonial. As exposi es reais de acordo com os limites estabelecidos são monitoradas periodicamente.

A exposi o ao risco de crédito   também administrada através de análise regular dos tomadores de empréstimos e adiantamentos, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da altera o do limites quando apropriado.

Outras medidas específicas de controle e mitiga o são descritas abaixo.

(a) Garantias

O Banco Société Générale emprega uma variedade de políticas e práticas destinadas a mitigar o risco de crédito. A

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

mais tradicional dessas medidas   a tomada de garantias sobre a liberação de recursos, que   uma prática comum. O Banco Société Générale implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias diretas e indiretas para empréstimos e adiantamentos são:

Garantias financeiras;

Garantias fiduciárias; e

Garantias reais.

Para minimizar as perdas relativas ao risco de crédito, o Banco Société Générale buscar  garantias adicionais com a contraparte assim que houver indicadores de perdas por redução ao valor recuperável com relação a empréstimos e adiantamentos individuais relevantes.

Garantias para ativos financeiros, exceto empréstimos e adiantamentos, são determinadas pela natureza do instrumento.

(b) Derivativos

O Banco Société Générale mant m limites de controle sobre a posição líquida de derivativos abertos (ou seja, a diferença entre contratos de compra e venda), tanto por valor como por prazo. Em qualquer momento, o valor sujeito ao risco de crédito   limitado ao valor justo atual de instrumentos que são favoráveis ao Banco Société Générale (isto  , ativos com valor justo positivo), sendo que em relação aos derivativos   apenas uma pequena fração do contrato; ou valores nominais são usados para expressar o volume de instrumentos em aberto. Esta exposição ao risco de crédito   administrada como parte dos limites gerais para empréstimo a clientes, juntamente com as exposições potenciais causadas pelas movimentaa  es do mercado. Normalmente, garantias não são obtidas para exposições ao risco de crédito sobre estes instrumentos, exceto quando o Banco Société Générale exige depósitos de margem das contrapartes.

(c) Compromissos de crédito (off balance)

Compromissos para extensão de crédito representam porções não utilizadas de autorizações para concessão de crédito na forma de empréstimos e adiantamentos, garantias ou letras de crédito. Com relação ao risco de crédito em compromissos de extensão de crédito, o Banco Société Générale está potencialmente exposto a perdas em montantes iguais ao total de compromissos não utilizados. No entanto, o valor provável de perda   igual ou menor que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos depende de que os clientes mantenham padrões de crédito específicos. O Banco Société Générale monitora o vencimento dos compromissos de crédito porque os compromissos de longo prazo em geral oferecem um grau de risco de crédito maior do que os compromissos de curto prazo.

4.1.3. Políticas de perdas por redução ao valor recuperável e provisionamento

Os sistemas de classificação interno descritos no item 4.1.1. desta nota explicativa d o mais ênfase ao mapeamento da qualidade de crédito do que às atividades iniciais de empréstimos e investimento. Em contraste, as provisões para perda pela redução ao valor recuperável são reconhecidas para fins de elaboração de relatórios financeiros baseado nas normas do IFRS 9 conforme descrito na nota 2.15.

A provisão para perda, incluindo a redução do valor recuperável estimado,   derivada da metodologia de risco aplicada a grupos homog neos de exposição ao risco. Para isso a carteira de crédito de cada entidade   segregada primariamente por tipo de produto, uma vez que cada portfólio apresenta um comportamento diferenciado identificável na janela de observação.

Cada carteira homog nea   segregada por faixa de risco atribuível pelos dias em atraso, verificável individualmente, e divididas em dois grupos para alocação da provisão, sendo: (i) Provisão Específica e (ii) Provisão Coletiva

(i) A Provisão Específica   atribuída aos clientes na situação de default representado pelas categorias 'duvidosa' e 'não performada'.

Na categoria 'duvidosa' são classificados os clientes onde exista evidência objetiva de não honrar as parcelas. Para

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

essa categoria, a evidência objetiva   representada pelo atraso em três parcelas, ou cujo contrato renegociado possua parcela vencida há mais de 30 dias. Nessa categoria estão registrados o capital emprestado e os juros incorridos até a data de balanço.

Na categoria 'não performada' estão classificados aqueles contratos que já se encontram com parcelas em atraso superior a 180 dias, e, estão registrados no balanço pelo capital emprestado e os juros incorridos até 180 dias de atraso.

(ii) A Provisão Coletiva refere-se aos empréstimos que existe uma evidência objetiva identificável, mas não está coberto pela Provisão Específica. Nesse caso, a evidência objetiva   representada pelo atraso de uma ou duas parcelas, mas que não requer que seja marcado como duvidoso.

O montante de provisão a ser constituído deve satisfazer a probabilidade de perda relacionada ao risco exposto. A provisão corresponde   diferença entre o valor contábil do empréstimo e o valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa efetiva de juros. No caso dos contratos massificados, considerando ser uma quantidade grande de contratos com baixo valor unitário e com características similares, utilizam-se os modelos estatísticos sobre o montante recuperado dos contratos classificados em default e o ritmo dessa recupera o apresentado na janela de observa o.

As Provisões, Específica e Coletiva, consideram em seu modelo estatístico duas matrizes sendo:

a) Matriz de passagem – representando a probabilidade para os contratos (contratos em default para Provisão Específica, contratos com uma ou duas parcelas de atraso para a Provisão Coletiva) de passarem a 'não performados'.

b) Matriz de recupera o – representando a percentagem de recupera o dos contratos 'não performados' e seu prazo da recupera o.

A provisão para perda pela redu o ao valor recuperável no balanço patrimonial do final do exercício   derivada das classifica es de nível de risco.

Os critérios de classifica o auxiliam o Banco Société Générale a determinar a evidência objetiva de perdas por redu o ao valor recuperável com base nos seguintes critérios estabelecidos:

Inadimplência nos pagamentos de principal ou juros;

- Dificuldades financeiras do devedor (por exemplo,  ndice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas);
- Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;
- In cio de processo de falência;
- Deteriora o da posi o competitiva do devedor;
- Deteriora o do valor da garantia;
- Redu o abaixo do nível do investimento.

4.1.4. Exposi o máxima ao risco de crédito antes das garantias ou de outras melhorias de crédito

A tabela representa o pior cenário de exposi o ao risco de crédito para o Banco Société Générale em 31 de dezembro 2018 e de 2017, sem considerar qualquer garantia ou outras melhorias de crédito agregadas. Para ativos registrados no balanço patrimonial, as exposi es descritas abaixo são baseadas em valores contábeis líquidos, conforme reportados no balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	Exposi�o máxima	
	2018	2017
Equivalentes de caixa (ne. 5)	8.836.823	4.984.044
Mantidos para negocia�o	1.803.084	1.302.642
Títulos e valores mobiliários (ne. 6.a)	1.244.110	771.742
Derivativos (não instrumento de hedge)	558.974	530.900
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	431.418	418.649
Títulos e valores mobiliários (ne. 7)	431.418	418.649
Empréstimos e recebíveis	3.050.926	2.466.207
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras (ne. 8.a)	718.751	483.491
Empréstimos e adiantamentos a clientes (ne. 8.b)	2.332.175	1.982.716
Ativos não correntes - mantidos para venda (ne. 9)	280	2.558
Garantias prestadas (off balance) (ne. 31)	560.617	223.171
Total	14.683.148	9.397.271

4.1.5. Empréstimos e adiantamentos a clientes ou a institui es financeiras

Os empréstimos e adiantamentos a clientes ou institui es financeiras estão resumidas abaixo:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Não vencidos nem sujeitos a perdas pela redu�o do valor recuperável	1.904.765	1.122.293	491.926	470.392	651.006	871.816	3.047.697	2.464.500
Vencidos mas não sujeitos a perdas por redu�o do valor recuperável	-	-	-	-	3.229	1.707	3.229	1.707
Sujeitos a perdas por redu�o do valor recuperável	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor bruto	1.904.765	1.122.293	491.926	470.392	654.235	873.523	3.050.926	2.466.207
Menos - provisão para perdas por redu�o do valor recuperável	(31.942)	(18.853)	(44.247)	(198.183)	(37.355)	(28.421)	(76.189)	(217.036)
Valor líquido	1.872.823	1.103.440	447.679	272.209	616.880	845.102	2.974.737	2.249.171

Empréstimos e adiantamentos a clientes ou institui es financeiras renegociados

As atividades de renegocia o incluem acordos para extensão de pagamento, planos aprovados pela Administra o, modifica o e deferimento de pagamentos, e outros planos, quando aplicável. Após a renegocia o, a conta de cliente anteriormente vencida, retoma   condi o de normalidade, sendo administrada juntamente com outras contas similares. As políticas e práticas de renegocia o são baseadas em indicadores ou critérios, que indiquem que os pagamentos muito provavelmente continuarão a ser efetuados. Essas políticas são mantidas sob contínua revisão. Renegocia es são mais comumente aplicadas a empréstimos a prazo, particularmente a empréstimos e adiantamentos a clientes.

4.1.6. Títulos e valores mobiliários

A tabela abaixo apresenta uma análise dos títulos e valores mobiliários de acordo com a designa o de classifica o de risco:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2018		2017	
	Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	valor justo por meio de outros resultados abrangentes	Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	valor justo por meio de outros resultados abrangentes
Carteira própria:	384.537	108.204	697.025	22.164
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	15.204	8.229	31.822	(14.490)
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	253.774	99.975	443.359	36.654
Notas do Tesouro Nacional - NTN (i)	115.559	-	221.844	-
Vinculados � presta�o de garantias:	859.573	323.214	74.717	396.485
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	790	21.676	-	43.740
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	827.304	269.289	68.585	161.219
Notas do Tesouro Nacional - NTN	31.479	-	6.132	161.219
Cotas de fundos de investimento	-	32.249	-	30.307
Total	1.244.110	431.418	771.742	418.649

(i) Rating BB- em 31 de dezembro de 2018 (BB- em 31 de dezembro de 2017), conforme Standard & Poor's.

4.1.7. Retomada de garantias

Nas datas indicadas, o Banco Société Générale obteve posse de ativos dados em garantias, como segue:

	Valor contábil	
	2018	2017
	Reapresentado	
Imóveis	-	4
Imobilizado de Uso	338	489
Imobilizado de Arrendamento Operacional	2.993	34.390
Total	3.331	34.883

Incluem o valor contábil de veículos ou não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga es de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. As garantias retomadas são geralmente mensuradas ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria.

4.2. Risco de mercado

  o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perda resultante da oscila o de preços e taxas de mercado em fun o de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posi es detidas pelo Banco Société Générale. São classificadas como fonte de risco de mercado as opera es sujeitas   varia o das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de a es e dos preços de mercadorias (commodities).

As carteiras de investimento não designadas para negocia o correspondem, basicamente, às opera es de empréstimos e adiantamentos realizadas pelo Banco Société Générale, seus títulos públicos e títulos privados. Essa carteira inclui riscos de taxa de juros,  ndice de preços e câmbio.

As técnicas de mensura o utilizadas para medir e controlar o risco de mercado são descritas a seguir:

4.2.1. Técnicas de mensura o do risco de mercado**(a) Valor em Risco (Value at Risk)**

O VaR   uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas   carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condi es do mercado. Ele expressa o valor "máximo" que o Banco Société Générale pode perder, levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (100% - 99%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

pressupõe um "período de manuten o das posi es" (1 dia). Além disto, pressupõe também que a movimentac o ocorrida ao longo deste período seguir  um padrão similar ao das movimentac es que tenham ocorrido ao longo de períodos de 260 dias úteis no passado, ou seja 1 ano. O VaR   utilizado para a mensura o de risco como, por exemplo, das opera es financeiras da carteira de negocia o sujeitas   varia o de taxas de juros prefixadas denominadas em real. Os limites estabelecidos são diariamente monitorados pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale.

(b) Análise de Sensibilidade

A Análise de Sensibilidade visa mensurar o risco de mercado das opera es financeiras da carteira de negocia o sujeitas   varia o das taxas de juros nacionais e internacionais. A análise consiste em verificar o quanto seu valor de mercado se altera no caso de oscila o de um basis-point (ou seja, 0,01%) na taxa de juros. Tal medida   internacionalmente conhecida, dentre outras denomina es, por DV01 (dollar-value ou delta-value for one basis-point), PV01 ou PVBP (present value of a basis-point) ou Monetary Duration. Nos controles e relatórios de risco gerados diariamente pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale, a metodologia de "Análise de Sensibilidade"   aplicada considerando uma oscila o de 10 basis-point (isto  , 0,10%) nas taxas de juros locais e também nas taxas de juros internacionais. Para monitorar a conformidade em rela o aos limites definidos, o resultado obtido a partir da aplica o do choque de 10 basis-points em cada fator de risco (ou seja, taxa de juros em reais e taxas de juros em moeda estrangeira)   comparado aos limites de sensibilidade pré-estabelecidos pela área de risco de mercado e aprovados pelo Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez.

(c) Testes de estresse

Com o objetivo de estimar a possível perda não contemplada pelo VaR, a área de Risco de Mercado do Banco Société Générale avalia diariamente os possíveis impactos nas posi es em cenários extremos. O teste de estresse   uma ferramenta que busca quantificar o impacto negativo de choques e eventos econ micos que sejam desfavoráveis financeiramente às posi es da institui o.

No Banco Société Générale, o teste de estresse possui dois objetivos: delimitar o risco de uma atividade ou de um mercado específico e proporcionar uma visão do risco global e do risco por produto, para desta forma proteger o Grupo Société Générale de consequências desfavoráveis resultado de choques de mercado. Os cenários de teste de estresse consistem em cenários previamente definidos e revisados anualmente pela área de risco de mercado. São baseados em eventos históricos ou hipotéticos, que apresentam alguma possibilidade real de ocorrência.

4.2.2. Resumo das medidas de Risco de Mercado

(a) VaR Carteira de Negocia o

VaR Carteira de Negocia o

	2018	2017
Moeda	640	64
A�es	-	2
Juros Pós-fixados em Reais	3	34
Juros Pré-fixados em Reais	1.706	731
Juros em Moedas Estrangeiras	49.365	28.214
Juros Pós-fixados em Infla�o	24	30
VaR Total	51.738	29.075

(b) Análise de Sensibilidade e Teste de Estresse

	2018			2017		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros locais	(1.258)	(63.016)	27.797	368	19.788	(9.006)
Risco de taxa de juros internacionais	(9)	(1.629)	439	(469)	(4.463)	2.793
Risco Total	(1.267)	(64.645)	28.236	(101)	15.325	(6.213)

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

4.2.3. Risco de câmbio

O Banco Société Générale está exposto aos efeitos de flutua o nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situa o financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio   monitorado diariamente através da apura o da exposi o cambial em moeda estrangeira. O Banco Société Générale controla a exposi o a esse fator de risco através da atua o nos mercados de derivativos cambiais.

A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Générale ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2018 e de 2017. Na tabela estão includos os instrumentos financeiros ao valor de mercado, categorizados por moedas.

Concentra es de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial:

2018

	Dólar dos EUA	EURO	lene	Libra Esterlina	Outros	
Exposi�o Ativa	18.622.252	7.865.707	331.610	2.059	662	26.822.390
Exposi�o Passiva	(18.645.761)	(7.872.447)	(332.846)	-	-	(26.851.083)

2017

	Dólar dos EUA	Euro	lene	Libra Esterlina	Outros	Total
Exposi�o Ativa	11.758.276	2.623.116	19.674	82	-	14.401.620
Exposi�o Passiva	(11.765.856)	(2.619.504)	(18.920)	-	-	(14.404.280)

4.2.4. Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros em fluxos de caixa   o risco de que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variem como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco da taxa de juros sobre o valor justo   o risco de que o valor de um instrumento financeiro varie como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O Banco Société Générale se expõe aos efeitos de flutua es das taxas de juros vigentes no mercado tanto sobre o valor justo dos seus instrumentos financeiros, como sobre seus fluxos de caixa. As margens de juros podem variar em decorrência dessas flutua es, podendo resultar em perdas para a institui o. As áreas de Risco de Mercado em Paris, Nova Iorque e Brasil, juntamente com os membros do Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez, estabelecem limites sobre o nível de descasamento de taxa de juros que pode ser assumido. A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Générale ao risco das taxas de juros e inclui os instrumentos financeiros ao seu valor justo, categorizados por vencimento.

	Em até um mês	De um a três meses	De três a 12 meses	De um a dois anos	Mais de dois anos	Total
Juros em Reais	251	(171)	799	(62)	295	1.112
Juros em Moedas Estrangeiras	(8.508)	8.082	(91)	67	(276)	(726)
Juros indexados � Infla�o	-	-	1	3	3	7

2017

	Em até um mês	De um a três meses	De três a 12 meses	De um a dois anos	Mais de dois anos	Total
Juros em Reais	379	(1.691)	72	58	(86)	(1.268)
Juros em Moedas Estrangeiras	(3.563)	5.000	(21)	78	(4)	1.490
Juros indexados � Infla�o	-	-	-	1	7	8

4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na possibilidade do Banco Société Générale não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

diferentes moedas e prazos de liquida o de seus direitos e obriga es.

4.3.1. Processo de gestão do risco de liquidez

A gestão de liquidez visa precaver o Banco de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o banco monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos e passivos.

O Banco Société Générale envia frequentemente relatórios de risco de liquidez ao BACEN. Tal levantamento   realizado de forma gerencial e sua avalia o   realizada em bases mensais, sendo que, para cada levantamento, o risco de liquidez   avaliado para os trinta dias seguintes.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

4.3.2. Fluxos de caixa

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa a pagar e a receber de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente   data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez   administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas:

31 de dezembro de 2018

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	484.512	-	8.230	-	-
Outras Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	9.191.615	56.503	152.020	-	-
Valores vinculados	891.822	-	223.689	67.276	-
Carteira de crédito	464.777	767.753	681.184	67.295	1.707
Derivativos	106.628	89.405	138.298	197.920	26.723
Outros ativos	34.364	52	-	-	-
Total	11.173.718	913.713	1.203.421	332.491	28.430
Passivos					
Opera�es compromissadas	563.374	-	-	-	-
Depósito � vista	6.201	-	-	-	-
Depósito a prazo	12.416	405.089	8.955	22	-
Obriga�es por empréstimos	8.930.602	1.324.659	339.185	16.127	-
Derivativos	101.504	182.023	159.505	287.820	27.950
Outros passivos	126.757	926	-	-	30.961
Total	9.740.854	1.912.697	507.645	303.969	58.911
Diferença (ativo e passivo)	1.432.864	(998.984)	695.776	28.522	(30.481)

31 de dezembro de 2017

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	697.025	10.997	186.876	7.380	-
Outras Aplica�es Interfinanceiras de Liquidez	5.471.465	129.572	355.460	38.746	-
Valores vinculados	105.024	71.325	89.894	21.870	-
Carteira de crédito	107.464	767.753	681.184	67.295	1.707
Derivativos	14.416	224.671	155.638	156.558	10.080
Outros ativos	18.636	33	-	-	-
Total	6.414.030	1.204.351	1.469.052	291.849	11.787
Passivos					
Opera�es compromissadas	1.078.043	-	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	361.595	129.572	355.460	38.746	-
Depósito � vista	13.111	-	-	-	-
Depósito a prazo	9.466	290.268	139.976	699	-
Obriga�es por empréstimos	3.896.347	669.617	663.732	86.723	-
Derivativos	23.608	204.777	111.613	153.490	9.315
Outros passivos	194.501	-	-	68.388	-
Total	5.576.671	1.294.234	1.270.780	348.046	9.315
Diferença (ativo e passivo)	837.359	(89.883)	198.271	(56.197)	2.472

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obriga es e cobrir os compromissos em aberto incluem caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos e adiantamentos. A Administra o também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

4.4. Risco operacional

Defini o

Seguindo a defini o do Banco Central do Brasil (Res.4557/17) e documentos de referência da Basileia II, risco operacional   a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes direta ou indiretamente de falha, deficiência ou inadequa o de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado   inadequa o ou deficiência em contratos firmados pela institui o, bem como a san es em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indeniza es por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela Institui o. No Grupo Société Générale, esta defini o inclui risco de reputa o/imagem, mas exclui risco de estratégia.

O Grupo Société Générale adotou as seguintes categorias para classificar riscos operacionais:

1. Disputas comerciais;
2. Disputas com as autoridades;
3. Erros na avalia o de risco/determina o do preço;
4. Erros de execu o;
5. Fraude e outras atividades criminais;
6. Negócios fraudulentos nos mercados de capital ("rogue trading")
7. Perda de capacidade/ambiente operacional;
8. Interrup o de sistemas.

O Société Générale identifica e monitora a sua exposi o ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles:

- Auto Avalia o de Risco e Controle (RCSA), para analisar e classificar o associado às atividades de cada departamento, considerando os controles implantados para mitiga o, de acordo com a metodologia global. Essa avalia o   realizada no mínimo anualmente e desencadeia planos de a es mitigantes a partir de um certo nível de exposi o;
- Análise e gerenciamento dos riscos associados a contrata o de serviços de terceiros;
- Análise sistemática das perdas operacionais históricas;
- Monitoramento mensal de indicadores de riscos;
- Controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de a es corretivos;
- Controles de conformidade e de preven o   lavagem de dinheiro ("compliance");
- Controles anti-fraudes;
- Controles e treinamentos relacionados a Segurança da Informa o e Segurança Cibernética;
- Plano de continuidade de negócios;
- Comit  de novos produtos;
- Campanhas de conscientiza o dos colaboradores.

4.5. Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo (*)

A tabela abaixo resume os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros que não foram apresentados no balanço patrimonial ao seu valor justo.

	Valor contábil		Valor justo	
	2018	2017	2018	2017
Ativos financeiros	2.974.737	2.249.171	3.089.624	2.249.171
Empréstimos e recebíveis	2.974.737	2.249.171	3.089.624	2.249.171
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	718.751	483.491	833.638	483.490
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2.332.175	1.982.716	2.332.175	1.982.717
Provisão para perda por redu�o no valor recuperável	(76.189)	(217.036)	(76.189)	(217.036)
Passivos financeiros	11.499.094	6.728.072	6.746.516	6.731.281
Passivos financeiros ao custo amortizado	11.499.094	6.728.072	6.746.516	6.731.281
Depósitos de clientes	432.667	453.493	453.493	453.493
Depósitos de institui�es financeiras	-	152.805	215.439	152.805
Capta�es no mercado aberto	445.109	801.959	801.959	801.959
Obriga�es por empréstimos e repasses	10.621.318	5.319.815	5.275.625	5.323.024

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

(*) Para os valores justos dos ativos e passivos foi utilizada a mesma metodologia e modelos de precifica o do Grupo, conforme notas explicativas n  2.10 e n  3.b.

4.6. Gestão de capital

O Conglomerado realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada institui o financeira integrante individualmente responsável pelos respectivos gerenciamento de capital e avalia es de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade   realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitora o de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado prevendo:

I - mecanismos para a identifica o e avalia o dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE, com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados   diretoria e conselho de administra o;

II - plano de capital abrangendo o horizonte de três anos;

III - simula es de eventos severos e condi es extremas de mercado (testes de estresse) e avalia o de seus impactos no capital;

O dimensionamento das Estruturas   adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e opera es, sendo a coordena o entre as Estruturas realizada através do COMIT  DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCRLMG), que se reúne mensalmente.

O Conglomerado está sujeito   regulamenta o do Banco Central do Brasil que emite diretivas e instru es sobre políticas monetárias e de crédito para institui es financeiras que operam no Brasil. O Banco Central também determina exigências de capital mínimo, limites para ativos fixos, limites de empréstimos, práticas contábeis e exigências de depósitos compulsórios, exigindo que os bancos cumpram a regulamenta o baseada no Acordo de Basileia sobre adequa o de capital.

A Administra o gerencia o capital com a finalidade de atender aos requerimentos mínimos de capital estipulados pelo BACEN, objetivo alcançado com sucesso durante o período. o conglomerado cumpriu todos os requerimentos mínimos de capital aos quais está sujeito. A tabela abaixo sumariza a composi o do capital regulamentar, o capital mínimo exigido e o  ndice de Basileia, apurados de acordo as normas do Banco Central do Brasil.

	Sigla	C�culo pelo critério atual (Basileia II)	
		2018	2017
Patrim�nio Líquido de Referência (ajustado)	PR	1.351.833	1.317.323
Patrim�nio de Referência Exigido	PRE	538.900	450.150
Parcela do Risco das Posi�es "Banking Book"	RBAN	32.913	5.790
Valor da margem		<u>780.020</u>	<u>861.383</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

- Parcelas que compõem o PRE

Parcela	2018		2017	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
RWACPAD	314.153	23%	294.134	22%
RWACAM	7.613	1%	6.011	0%
RWAJUR1	43.978	3%	10.937	1%
RWAJUR2	130.582	10%	103.563	8%
RWAJUR3	977	0%	1.770	0%
PACS	-	0%	28	0%
RWAOPAD	41.597	3%	33.707	3%

- Extrapola o

	2018	2017
�ndice alcançado	21,64%	27,07%

5. Caixa, equivalentes de caixa e reservas no BACEN

	2018	2017
Caixa	62.481	34.582
Caixa em moeda nacional	2.224	1.296
Caixa em moeda estrangeira	60.257	33.286
Equivalentes de caixa	8.774.342	4.949.462
Aplica�es em ouro	-	-
Opera�es compromissadas	8.774.358	4.949.460
Certificados de depósitos interfinanceiros	(16)	2
Total de caixa e equivalentes de caixa	8.836.823	4.984.044
Reservas no BACEN - em espécie	4.343	2.475
Total de caixa e equivalentes de caixa e reserva do Banco Central	8.841.166	4.986.519

As reservas bancárias não são consideradas como equivalentes de caixa para as Demonstra es Financeiras por não atenderem os critérios de classifica o.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

6. Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia o**(a) Títulos e valores mobiliários**

	2018			2017		
	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	384.012	384.537	525	688.001	697.025	9.024
Notas do Tesouro Nacional	115.469	115.559	90	213.431	221.844	8.413
Letras do Tesouro Nacional	253.345	253.774	429	442.762	443.359	597
Letras Financeiras do Tesouro	15.198	15.204	6	31.808	31.822	14
Vinculados � presta�o de garantias	858.906	859.573	667	74.632	74.717	85
Notas do Tesouro Nacional	31.395	31.479	84	6.105	6.132	27
Letras do Tesouro Nacional	826.721	827.304	583	68.527	68.585	58
Letras Financeiras do Tesouro	790	790	-	-	-	-
Total	1.242.918	1.244.110	1.192	762.633	771.742	9.109

Títulos e valores mobiliários dados em garantia de opera es com compromisso de recompra acordadas com outros bancos são títulos de d vida pública e são reclassificados e apresentados separadamente como ativos dados em garantia para efeitos de balanço patrimonial.

(b) Instrumentos Financeiros Derivativos (não instrumento de hedge)

O Banco Société Générale participa de opera es envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão).

(i) Swap

Swaps de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econ mica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combina o das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco Société Générale representa o custo potencial para repor os contratos de swap se as contrapartes não cumprirem suas obriga es. Este risco   continuamente monitorado com rela o ao valor justo atual,   propo o do valor nocional dos contratos e   liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco Société Générale avalia as contrapartes dos contratos usando as mesmas técnicas empregadas em suas atividades de empréstimo.

(ii) Futuros de taxas de câmbio e de juros

Opera es de futuro de taxas de câmbio e de juros são obriga es contratuais de pagamento ou recebimento de um valor líquido baseado em mudanças nas taxas de câmbio ou de juros, ou de compra ou venda de um instrumento financeiro em uma data futura a um preço especificado, estabelecido por um mercado financeiro organizado. O risco de crédito   mínimo, uma vez que os contratos de futuros são garantidos por caixa ou títulos e valores mobiliários e as mudanças no valor dos contratos são liquidadas diariamente por meio do câmbio. Contratos com taxa a termo são opera es de futuro de taxas de juros negociadas individualmente que exigem a liquida o da diferença entre a taxa contratada e a taxa atual de mercado sobre o valor do principal, a ser paga em caixa, em uma data futura.

A composi o líquida (ativo menos passivo) dos valores de referência e dos valores justos dos derivativos de negocia o   a seguinte:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2018		2017	
	Valor de referência	Valor justo	Valor de referência	Valor justo
Risco de taxa de juros	9.219.850	(170.547)	5.654.400	(23.895)
Swaps	3.892.672	(170.637)	2.504.095	(25.289)
Contrato de futuros	5.327.178	90	3.150.305	1.394
Risco de moeda estrangeira	26.374.320	(85.553)	15.775.402	68.079
Swaps	4.656.446	(42.540)	2.253.515	57.901
NDFs	4.222.868	6.969	2.489.815	319
Compra e venda de op�es	1.047.618	-	53.334	-
Contrato de futuros	16.447.388	(49.982)	10.978.738	9.859
Total	35.594.170	(256.100)	21.429.802	44.184

Mercado futuro	2018		2017	
	Valor dos contratos	Valor dos contratos	Ajuste a receber (pagar)	Ajuste a receber (pagar)
Mercadoria				
DDI	15.052.920	7.690.046	46.330	12.812
DI	5.327.178	3.150.305	(90)	(1.394)
Dólar	1.394.468	3.288.692	3.652	(165)
	21.774.566	14.129.043	49.892	11.253

Op�es	2018		2017	
	Valor de referência	Pr�mio a pagar (receber)	Valor de referência	Pr�mio a pagar (receber)
Compra de Op�o de compra	281.889	2.463	26.667	(1.384)
Compra de Op�o de venda	241.920	8.840	26.667	1.384
Venda de Op�o de compra	281.889	(2.463)	-	-
Venda Op�o de venda	241.920	(8.840)	-	-
Total	1.047.618	-	53.334	-

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2018

Swaps e NDF's

<u>Indexador</u>	Operac�es registradas na		
	Balcão	Curva	Mercado
CDI x DÓLAR	10.000	(853)	(837)
CDI x EURO	150.000	(6.492)	(5.853)
CDI x LIBOR US\$ 3M (Fluxo de caixa)	103.825	(5.235)	(5.832)
CDI x LIBOR US\$ 6M (Fluxo de caixa)	501.500	(51.350)	(50.589)
CDI x PRÉ	812.276	(26.820)	(78.328)
CDI x PRÉ (Fluxo de caixa)	82.668	(293)	(1.552)
DÓLAR (NDF)	1.125.589	6.467	4.198
DÓLAR x CDI	92.400	371	281
DÓLAR x CDI (Fluxo de caixa)	159.068	32.310	31.650
DÓLAR X LIBOR US\$ 3M (Fluxo de caixa)	97.257	(252)	(1.257)
Dólar x pré (Fluxo de caixa)	48.750	(4.101)	(6.380)
EURO (NDF)	355.650	(11.621)	(671)
LIBOR US\$ 3M x Dólar (Fluxo de caixa)	542.060	336	(1.948)
LIBOR US\$ 6M x Dólar (Fluxo de caixa)	504.487	171	(3.191)
PRÉ (NDF)	2.546.962	(8.263)	3.644
PR� x CDI	2.997.728	(82.271)	(90.757)
PRÉ x DÓLAR	440.446	(32.459)	(10.439)
PR� x DÓLAR (Fluxo de caixa)	352.465	(43.962)	(34.398)
PRÉ X EURO	727.566	1.355	11.168
PR� X EURO (Fluxo de caixa)	585.537	8.826	21.260
PRÉ X LIBOR US\$ 3M (Fluxo de caixa)	341.085	13.785	13.623
Total	<u>12.577.319</u>	<u>(210.351)</u>	<u>(206.208)</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2017

Swaps e NDF's

Indexador	Operações registradas na B3 S.A. Brasil, Bolsa,		
	Balcão	Curva	Mercado
CDI x DÓLAR	196.578	(5.201)	(4.933)
CDI x EURO	60.000	(4.473)	(4.591)
CDI x IPCA	29.100	24.523	(533)
CDI x LIBOR	100.000	(351)	(232)
CDI x LIBOR (Fluxo de caixa)	36.500	170	210
CDI x PRÉ	667.798	(5.211)	(28.885)
CDI x PRÉ (Fluxo de caixa)	373.112	490	2.293
DÓLAR (NDF)	1.622.689	4.872	8.583
DÓLAR x CDI (Fluxo de caixa)	204.337	4.758	4.437
DÓLAR X LIBOR US\$ 3M (Fluxo de caixa)	194.514	(83)	(1.849)
DÓLAR x PRÉ	87.750	(19.469)	(25.630)
DÓLAR x PRÉ (Fluxo de caixa)	3.312	2.523	2.497
EURO (NDF)	848.285	(9.923)	(8.345)
IPCA x CDI	29.200	(24.601)	451
LIBOR US\$ 3M x Dólar (Fluxo de caixa)	194.514	91	1.907
LIBOR X DÓLAR (Fluxo de caixa)	36.520	(3)	(36)
PRÉ x CDI	1.791.381	14.632	1.303
PRÉ x DÓLAR	397.226	35.141	56.768
PRÉ x DÓLAR (Fluxo de caixa)	188.918	27.673	48.648
PRÉ X EURO	166.850	(20.926)	(19.213)
YEN (NDF)	18.842	(86)	81
Total	<u>7.247.426</u>	<u>24.546</u>	<u>32.931</u>

A composição dos valores de referência *notional* e/ou contratuais dos derivativos para negociação, por vencimento, é como segue:

	2018					Total
	Até três meses	De 3 a 12 meses		De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	
		De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos			
Swaps	725.576	1.993.315	4.302.132	1.235.673	292.422	8.549.118
NDFs	1.979.180	1.702.429	258.037	270.621	12.601	4.222.868
Compra e venda de opções	-	113.337	934.281	-	-	1.047.618
Contrato de futuros	12.352.622	4.284.086	4.028.713	1.031.431	77.714	21.774.566
	<u>15.057.378</u>	<u>8.093.167</u>	<u>9.523.163</u>	<u>2.537.725</u>	<u>382.737</u>	<u>35.594.170</u>
	2017					Total
	Até três meses	De 3 a 12 meses		De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	
		De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos			
Swaps	381.680	640.755	2.554.120	1.082.473	98.582	4.757.610
NDFs	891.091	670.266	574.781	334.561	19.116	2.489.815
Compra e venda de opções	-	-	53.334	-	-	53.334
Contrato de futuros	9.229.280	910.929	2.699.696	1.175.468	113.670	14.129.043
	<u>10.502.051</u>	<u>2.221.950</u>	<u>5.881.931</u>	<u>2.592.502</u>	<u>231.368</u>	<u>21.429.802</u>

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pelo Banco Société Générale, uma vez que a posição líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensação e/ou combinação. Essa posição líquida é utilizada pelo Banco Société Générale, principalmente para proteger a taxa de juros, o preço dos ativos subjacentes ou o risco cambial. O resultado desses instrumentos financeiros é reconhecido na rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negociação", na demonstração do resultado.

Os derivativos utilizados como instrumentos de *hedge* estão apresentados na nota explicativa nº 21 - "Instrumentos

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

financeiros derivativos não destinados à negociação – *hedge*".**7. Ativos financeiros ao valor justo através de outros resultados abrangentes**

	2018			2017		
	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	108.178	108.204	26	192.211	205.253	13.042
Notas do Tesouro Nacional	99.952	99.975	23	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	184.834	197.873	13.039
Letras Financeiras do Tesouro	8.226	8.229	3	7.377	7.380	3
Vinculados à prestação de garantias	307.494	323.214	15.720	205.878	213.396	7.518
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	153.708	161.219	7.511
Letras do Tesouro Nacional	253.578	269.289	15.711	-	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	21.667	21.676	9	21.863	21.870	7
Cotas de fundos de investimento	32.249	32.249	-	30.307	30.307	-
Total	415.672	431.418	15.746	398.089	418.649	20.560

O ajuste a valor justo para títulos ao valor justo através de outros resultados abrangentes é contabilizado em resultados abrangentes líquidos de efeito fiscal. O saldo de imposto de renda e contribuição social é de R\$ 9.448 em 31 de dezembro de 2018 (R\$ 11.308 em 31 de dezembro de 2017), conforme nota explicativa nº20 – “Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes”.

A movimentação do saldo de ativos financeiros ao valor justo através de outros resultados abrangentes nos exercícios está apresentada a seguir:

	2018	2017
Saldo inicial	418.649	323.369
Variação cambial dos ativos monetários	13.920	50.677
Adições	-	58.760
Alienações	(1.151)	(14.157)
Saldo final	431.418	418.649

8. Empréstimos e recebíveis**(a) Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras**

	2018	2017
Operações de arrendamento mercantil financeiro	157.575	206.038
Outros empréstimos a instituições financeiras	623.799	233.242
Total	718.751	483.491

Os empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras referem-se a operações de Arrendamento Mercantil Financeiro com direcionamento para “Instituições Financeiras” e operações compromissadas com instituições financeiras com prazo superior à 30 dias.

A Administração do banco avaliou a carteira de empréstimos e adiantamentos a Instituições Financeiras e não identificou evidências para contabilização de “provisão para perda por redução ao valor recuperável”.

(b) Empréstimos e adiantamentos a clientes

Composição dos saldos de empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo e setor do devedor, fórmula da taxa de juros, vencimento e concentração:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2018	2017
Empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo		
Empréstimos e títulos descontados	678.003	287.959
Financiamentos	491.926	470.392
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas a receber	721.029	556.880
Operac�es de arrendamento mercantil financeiro	441.217	667.485
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>2.332.175</u>	<u>1.982.716</u>
Por setor do devedor		
Indústria	1.276.284	1.004.848
Comércio	507.122	337.035
Pessoas físicas	356	251
Outros setores	548.413	640.582
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>2.332.175</u>	<u>1.982.716</u>
Por fórmula da taxa de juros		
Juros prefixados	1.339.314	1.023.392
Juros pós-fixados	992.861	959.324
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>2.332.175</u>	<u>1.982.716</u>
Por vencimento		
Vencidas a partir de 15 dias	24.988	166.941
A vencer até 3 meses	958.370	254.440
A vencer de 3 a 12 meses	1.261.369	491.654
A vencer acima de um ano	87.448	1.069.681
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>2.332.175</u>	<u>1.982.716</u>
Por concentra�o		
Principal devedor	329.909	419.278
10 seguintes maiores devedores	1.439.758	929.056
20 seguintes maiores devedores	437.456	536.612
50 seguintes maiores devedores	115.562	78.481
100 seguintes maiores devedores	9.490	19.289
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>2.332.175</u>	<u>1.982.716</u>
Provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>(76.189)</u>	<u>(217.036)</u>
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido de provisão de perda por reduc�o no valor recuperável	<u>2.255.986</u>	<u>1.765.680</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

(c) Provisão de perda por redu o ao valor recuperável

As varia es na provisão de perda por redu o ao valor recuperável nos saldos da rubrica "Empréstimos e recebíveis" são as seguintes, por setor do devedor:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Ativos s/contratos de câmbio e rendas a receber		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2018	2017	2018	2017	2015	2014	2018	2017	2018	2017
Saldo inicial de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	19.361	13.439	169.255	151.106	-	-	28.420	23.010	217.036	187.555
Indústria	-	-	169.255	151.105	-	-	10.545	10.134	179.799	161.238
Comércio	5.946	2.183	-	-	-	-	387	3.963	6.333	6.146
Pessoas físicas	10.216	8.057	-	-	-	-	-	-	10.216	8.058
Outros setores	3.199	3.199	-	-	-	-	17.489	8.914	20.688	12.113
Constitui�o de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	26.314	3.763	220	18.149	248	-	11.342	8.986	38.124	27.322
Indústria	15.522	-	-	18.149	237	-	791	411	16.550	18.560
Comércio	-	3.763	135	-	11	-	2.955	-	3.101	3.763
Institui�o financeiras	-	-	-	-	-	-	1.122	-	1.122	-
Outros setores	10.792	-	85	-	-	-	6.474	8.575	17.351	4.999
Baixa de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	(13.473)	2.159	(163.090)	-	-	-	(2.408)	(3.576)	(178.971)	2.159
Indústria	-	-	(163.090)	-	-	-	(306)	-	(163.396)	-
Comércio	(13.473)	-	-	-	-	-	(623)	(3.576)	(14.096)	-
Pessoas físicas	-	2.159	-	-	-	-	-	-	-	2.159
Outros setores	-	-	-	-	-	-	(1.479)	-	(1.479)	-
Saldo final de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	32.202	19.361	6.385	169.255	248	-	37.354	28.420	76.189	217.036
Recupera�es de empréstimos e recebíveis baixados para prejuízo (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O saldo de opera es de crédito renegociados no exercício de 2018   R\$ 0 (R\$ 0 em 2017).

O Banco Société Générale avalia a evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos de forma individual para os ativos financeiros que sejam individualmente significativos, e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos (conforme descrito na nota explicativa n  2 - "Principais práticas contábeis").

(d) Opera es de arrendamento mercantil financeiro

Apresentamos abaixo a reconcilia o entre o investimento total bruto nos arrendamentos financeiros e o valor presente dos pagamentos mínimos dos arrendamentos a receber, assim como a análise do valor presente mínimo a receber de arrendamentos financeiros por vencimento:

	2018	2017
O valor presente dos valores mínimos a receber de arrendamentos financeiros pode ser analisado da seguinte forma:		
Até 1 ano	312.706	365.304
Entre 1 e 5 anos	282.839	536.645
Acima de 5 anos	3.249	-

As opera es de arrendamento financeiro estão inseridas na nota explicativa n 8, sub-itens (a) e (b) - "Empréstimos e adiantamentos a clientes", e estão divulgadas na mesma linha no balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

9. Ativos não correntes mantidos para a venda e opera es descontinuadas

	2018	2017
Imóveis	-	29
Bens reintegrados	280	2.529
Total	280	2.558

Imóveis e veículos retomados através da execu o de garantia de contratos de empréstimos e financiamentos, reconhecidos contabilmente pelo valor de mercado do bem deduzido das despesas com vendas, como por exemplo, custo do leiloeiro, multas e taxas.

A venda dos bens   realizada através de leilão ou de forma direta. O prazo esperado para a venda dos bens de até um ano. Bens não vendidos há mais de um ano são reduzidos ao seu valor recuperável.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram vendidos ativos não correntes mantidos para a venda no montante de R\$ 2.278 e R\$ 2.963 respectivamente. O prejuízo na venda foi de R\$ 157 em 31 de dezembro de 2018 e lucro em 2017 de R\$ 287.

Em 03 de fevereiro de 2015, a Administra o do banco decidiu pelo encerramento das opera es do Banco Pecunia S.A., deixando de conceder novos empréstimos e assim o classificou como opera es descontinuadas mantido para venda. A administra o considerou que a controlada satisfaz os critérios para ser classificada desta maneira naquela data. Em 2015, o encerramento das opera es ocorreu através da liquida o normal dos ativos e passivos, pelos prazos e condi es originalmente pactuados, associada a aliena es de parte substancial de sua carteira de financiamento de veículos. Em 18 de fevereiro de 2016, a Administra o assinou a aliena o do Banco Pecunia S.A. e por esta razão a classificou em ativos de opera es descontinuadas mantidos para venda no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016. A concretiza o da venda foi autorizada pelo Banco Central e concretizada em 31 de maio de 2017 pelo valor contábil total de R\$ 53.300. Esta aliena o foi homologada pelo Banco Central no Diário Oficial da União de 26 de junho de 2017, desta forma, o Banco Pecunia S.A. não faz mais parte do conglomerado financeiro a partir desta data.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

10. Ativo imobilizado

	Máquinas e equipamentos	Software	Imobilizado de arrendamento	Outros	Total
Aquisi�es	1.063	5	-	-	1.068
Baixa do custo	(2.003)	(43)	(38.776)	-	(40.822)
Baixa da deprecia�o	1.903	40	9.930	-	11.873
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.601)	(311)	(2.550)	(22)	(4.484)
Em 31 de dezembro de 2018	<u>(638)</u>	<u>(309)</u>	<u>(31.396)</u>	<u>(22)</u>	<u>(32.365)</u>
Em 31 de dezembro de 2018					
Custo	10.547	2.309	10.054	108	23.018
Deprecia�o acumulada	(7.537)	(2.074)	(7.060)	(68)	(16.739)
Valor contábil	<u>3.010</u>	<u>235</u>	<u>2.994</u>	<u>40</u>	<u>6.279</u>
Em 31 de dezembro de 2016					
Aquisi�es	1.872	127	31.316	-	33.315
Baixa do custo	(942)	(18.472)	(2.129)	(4.145)	(25.688)
Baixa da deprecia�o	769	17.043	2.148	3.204	23.164
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.309)	(339)	(2.539)	-	(4.187)
Em 31 de dezembro de 2017 - Reapresentado	<u>390</u>	<u>(1.641)</u>	<u>28.796</u>	<u>(941)</u>	<u>26.604</u>
Em 31 de dezembro de 2017 - Reapresentado					
Custo	11.487	2.347	48.830	108	62.772
Deprecia�o acumulada	(7.839)	(1.803)	(14.440)	(46)	(24.128)
Valor contábil	<u>3.648</u>	<u>544</u>	<u>34.390</u>	<u>62</u>	<u>38.644</u>

As despesas de deprecia o foram contabilizadas na conta "Deprecia o e amortiza o" na demonstra o do resultado.

Não foram capitalizados custos de empréstimos relacionados   aquisi o de ativos imobilizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017.

11. Ativos intangíveis

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	ágio na aquisi�o de empresas	Outros ativos intangíveis	Total
Custo:			
Em 31/12/2016	397.775	516	398.291
Adi�es	-	177	177
Baixas opera�es descontinuada	(397.775)	-	(397.775)
Redu�o pelo valor recuperável (impairment) (1)	-	(6)	(6)
Transferências	-	(79)	(79)
Em 31/12/2017	-	608	608
Vida útil definida	-	608	608
Amortiza�o:			
Em 31/12/2016	(397.775)	(332)	(398.107)
Adi�es	-	(85)	(85)
Baixas	397.775	63	397.838
Em 31/12/2017	-	(354)	(354)
Saldo líquido	<u>-</u>	<u>254</u>	<u>254</u>
Custo:			
Em 31/12/2017	-	608	608
Adi�es	-	52	52
Em 31/12/2018	-	660	660
Vida útil definida	-	660	660
Amortiza�o:			
Em 31/12/2017	-	(354)	(354)
Adi�es	-	(89)	(89)
Em 31/12/2018	-	(443)	(443)
Saldo líquido	<u>-</u>	<u>217</u>	<u>217</u>

Os ativos intangíveis registrados com vida útil definida são representados por intangíveis gerados internamente, os quais encontram-se em fase de desenvolvimento.

12. Outros ativos

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2018	2017 Reapresentado
Adiantamentos e antecipac�es salariais	570	463
Impostos e contribuic�es a compensar	96.097	78.764
Devedores por depósitos em garantia (i)	435.169	428.542
Devedores por compra de valores e bens	27	300
Devedores diversos no exterior - partes relacionadas (ii)	944	5.582
Devedores diversos banqueiros no exterior	-	159.179
Negocia�o e Intermedia�o de valores	-	5
Comissões a receber	475	230
Créditos vinculados - Banco Central	209	288
Créditos vinculados - Outros Bancos	981	1.006
Valores a receber de soc ligadas	2	2
Outros	3.947	3.189
Total	538.421	677.550

(i) Refere-se, basicamente, a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda sobre opera es de "Box quatro pontas", totalizando R\$ 58.624 em dezembro de 2018 (R\$ 56.644 em 2017), pedidos de compensa o de IRRF no montante de R\$ 37.047 (R\$ 35.263 em 2017), a amplia o da base de cáculo do Programa de Integra o Social – PIS e da Contribui o para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS (Lei n  9.718/98) no montante de R\$ 135.309 (R\$ 128.377 em 2017), processos trabalhistas e civeis, oriundos do Banco Cacique, no montante de R\$ 64.342 (R\$ 75.500 em 2017). Processos referentes a desmutualiza o da BM&FBOVESPA em R\$ 99.894 (R\$ 94.878 em 2017).

(ii) Refere-se a serviços prestados pelo Banco Société Générale no exterior (nota explicativa n  34).

13. Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o

Os saldos de passivos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negocia o correspondem aos derivativos, cujo valor justo nas referidas datas-base do exercício sejam negativos e que n  sejam objetos de *hedge*.

	2018	2017
Valor justo negativo em derivativos - Swap	(765.182)	(497.969)

Os valores a liquidar referentes aos contratos de futuros estão classificados como "Outros passivos" no balanço patrimonial e estão apresentadas na nota explicativa n  6.b) ii – "Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia o - Futuros de taxas de câmbio e de juros"

14. Depósitos de clientes

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2018	2017
Pessoas jurídicas	432.667	451.530
Depósitos � vista	6.185	13.085
Depósitos a prazo	426.482	438.445
Pessoas físicas	-	1.963
Depósitos a prazo	-	1.963
Total de depósito de clientes	432.667	453.493

15. Depósitos de institui es financeiras e capta es no mercado aberto

	2018	2017
Depósitos interfinanceiros	-	152.805
Opera�es compromissadas	445.109	801.959
Total de depósito de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto	445.109	954.764

16. Obriga es por opera es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses

	2018	2017
Obriga�es por empréstimos	10.621.161	5.319.490
Obriga�es em moeda estrangeira - exporta�o e importa�o (i)	688.889	492.125
Obriga�es em moedas estrangeiras - outras obriga�es (ii)	8.517.580	3.566.323
Obriga�es por empréstimos no exterior (iii)	1.412.880	1.255.981
Empréstimos em moeda nacional	1.812	5.061
Obriga�es por repasses no exterior	157	325
Obriga�es por repasses no exterior (iv)	157	325
Total de obriga�es por empréstimos e repasses	10.621.318	5.319.815

(i) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com Société Générale-New York com vencimentos até 2019 e para aplica o em desconto de letras de exporta o, pr -financiamentos de exporta es e financiamentos de importa es, incorrendo em varia o cambial, acrescida de juros de até 2,89% ao ano em 2018 (2,12% ao ano em 2017).

A Controlada SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil em 23 fevereiro de 2017, a Sociedade captou empréstimo junto ao Banco Safra vinculado nos recebíveis de opera es de arrendamento mercantil da Tecban - Tecnologia Bancária, no montante de R\$ 33.203, com juros de 3,20% a.a e com taxa de 100% do CDI, com vencimentos entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Em 15 de dezembro de 2017 parte das opera es foram liquidadas antecipadamente.

(ii) São representadas por empréstimos em moeda estrangeira com a matriz do Banco, no exterior, vencíveis em 2019, sujeitos   varia o cambial e juros de até 2,5% ao ano em 2018 (1,75% ao ano em 2017).

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

(iii) Referem-se a empréstimos, centralizados com a Société Générale-Paris, Société Générale-New York e e Inter-American Development Bank, com vencimentos até 2021, sujeitos   varia o cambial e a juros de até 3,93% ao ano em 2018 (3,93% ao ano em 2017).

(iv) São representados por obriga es em moeda estrangeira, com a matriz do Banco, no exterior, com vencimento até 2019, sujeitos   varia o cambial e juros de até 1,6% ao ano em 2018 (1,6% ao ano em 2017).

A Controlada SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil, no curso normal de seus negócios, possui opera es denominadas em moeda estrangeira, decorrentes de obriga es por empréstimos, captados junto   matriz no exterior do grupo Société Générale – Paris, com vencimentos até 2022, sujeitos   varia o cambial e juros de até 4,51% ao ano, e que estão protegidos por instrumentos financeiros derivativos.

Em 4 de Dezembro de 2013, a Sociedade captou empréstimo com o Banco KFW IPEX-Bank GmbH, no montante de R\$ 97.211, com taxas praticadas no mercado e vencimento em 6 de novembro de 2017.

Em 24 de novembro, a Sociedade captou empréstimo com o International Finance Corporation – IFC, no montante de R\$ 66.085, com taxas praticadas no mercado e vencimento em 15 de outubro de 2022.

17. Provisões

O Banco e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das a es e na avalia o de êxito das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos.

O Banco provisiona integralmente o valor das a es cuja avalia o   de perda provável.

As obriga es legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstra es financeiras.

A Administra o entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

(a) Saldos das provisões constituídas

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
A�es fiscais	194.313	175.101
A�es trabalhistas	143.038	179.580
A�es cíveis	28.043	31.146
Total	<u>365.394</u>	<u>385.827</u>

(b) Movimenta o das provisões

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	2018			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	175.101	179.580	31.146	385.827
Constitui�o (*)	19.485	5.827	727	26.039
Ajustes/(Baixas)	-	-	-	-
Reversão (*)	(5.960)	(43.184)	(4.710)	(53.854)
Atualiza�o (*)	5.687	815	880	7.382
Saldo final	<u>194.313</u>	<u>143.038</u>	<u>28.043</u>	<u>365.394</u>
Devedores por depósitos em garantia	364.388	64.342	6.439	435.169

	2017			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	163.992	152.231	14.313	330.536
Incorpor�o Cacique (**)	(927)	50.572	(1.454)	48.191
Incorpor�o CCTVM(**)	372	-	-	372
Constitui�o (*)	13	1.536	17.600	19.149
Ajustes/(Baixas)	-	(2)	1	(1)
Reversão (*)	-	(24.757)	-	(24.757)
Atualiza�o (*)	11.651	-	686	12.337
Saldo final	<u>175.101</u>	<u>179.580</u>	<u>31.146</u>	<u>385.827</u>
Devedores por depósitos em garantia	352.904	67.414	8.224	428.542

(*) Nota explicativa n  30

(**) Efeito pelas incorpora es das entidades Banco Cacique S/A e SG CCTVM em outubro/2017 e dezembro/2017, respectivamente.

(c) Detalhamento das a es fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda:

31 de dezembro de 2018	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis	176.954	194.313	167.217	143.038	28.043	28.043	372.214	365.394
Perdas possíveis e obriga�es legais	278.988	-	656.890	-	18.211	-	954.089	-
Perdas remotas	59.646	-	36	-	1.280	-	60.962	-
Saldo final	<u>515.588</u>	<u>194.313</u>	<u>824.143</u>	<u>143.038</u>	<u>47.534</u>	<u>28.043</u>	<u>1.387.265</u>	<u>365.394</u>

31 de dezembro de 2017	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis	175.101	175.101	202.201	179.580	31.146	31.146	408.448	385.827
Perdas possíveis e obriga�es legais	240.736	-	692.530	-	26.360	-	959.626	-
Perdas remotas	45.121	-	7.734	-	16.674	-	69.529	-
Saldo final	<u>460.958</u>	<u>175.101</u>	<u>902.465</u>	<u>179.580</u>	<u>74.180</u>	<u>31.146</u>	<u>1.437.603</u>	<u>385.827</u>

A es fiscais e obriga es legais

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

Referem-se a obriga es legais e a es relacionadas a questões tributárias discutidas em diversas instâncias, conforme avalia o efetuada pelos assessores jurídicos do Conglomerado, sendo os principais temas discutidos:

A es classificadas como risco de perda provável

- Cobrança administrativa de contribui o para o FINSOCIAL referente a abril de 1991 a março de 1992 – em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 897 (R\$ 4.076 em 2017). Em dezembro de 2018 houve reversão parcial no valor de R\$ 3.233 devido ao encerramento de um dos processos que compõem a cobrança administrativa;
- Alargamento pela Lei 9.718/98 da base de cáculo para recolhimento do PIS e da COFINS – em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 113.700 (R\$ 109.616 em 2017);
- Exigibilidade de IRPJ sobre opera o financeira (“Box quatro Pontas”) realizada em 1993 – em 31 de dezembro de 2018, totalizou R\$ 43.040 (R\$ 42.427 em 2017);
- Auto de Infra o que discute a dedutibilidade de prejuízos em opera es Day-Trade nas bases de IRPJ e CSLL em 1993 – em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 8.534 (R\$ 8.413 em 2017)
- Em 30 junho de 2018 foi criada provisão, no montante de R\$ 16.624, para registrar a diferença contábil nos depósitos judiciais e provisões para os casos com possibilidade de perda provável, em que o valor do deposito será automaticamente convertido em renda para a União. A diferença objeto do ajuste refere-se aos critérios aplicados na atualiza o dos depósitos frente aos de provisionamento. O valor desta provisão atualizado em 31 dezembro de 2018   de R\$ 17.359 .

Passivos contingentes classificados como risco de perda possível

- Pedidos de compensa o de IRRF – em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 37.047 (R\$ 35.263 em 2017);
- Autos de infra o da Receita Federal do Brasil lavrados contra a incorporada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortiza o de ágio, com serviços prestados por terceiros e omissão de ganhos auferidos na desmutualiza o das a es CETIP referente aos anos de 2008 e 2009 – em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 51.139 (R\$ 49.329 em 2017);
- Cobrança de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS processo de desmutualiza o da antiga Bovespa (atual BM&FBOVESPA), para as quais foram previamente efetuados depósitos judiciais, conforme nota explicativa n  15 ii - em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 119.289, (R\$ 112.297 em 2017, sendo R\$ 101.000 oriundos da incorpora o da CCTVM em 01/12/2017);
- Auto de infra o da Receita Federal do Brasil em dezembro de 2018 lavrado contra incorporada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortiza o de ágio referente aos anos de 2013 a 2017 no montante de R\$ 30.526.

A es trabalhistas

Referem-se   provisão para processos movidos por ex-funcionários de diversas localidades. Os questionamentos são sobre pr -contrata o para cargos técnicos e cargos de confiança, horas extras, bem como seus reflexos. Há também a es movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas com pedidos de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento das respectivas verbas rescisórias. Nas a es trabalhistas relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base histórica dos pagamentos efetuados. As a es trabalhistas que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com o depósito judicial efetuado no processo ou são avaliadas individualmente, sendo as provisões constituídas com base na situa o de cada processo, na Lei e jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

A es cíveis

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

São a es judiciais de caráter indenizatório e revisionais de crédito. As a es de caráter indenizatório referem-se a indeniza o por dano material e/ou moral em decorrência da rela o de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a empréstimos e presta es de financiamentos. As a es revisionais referem-se a opera es de crédito através das quais os clientes questionam cláusulas contratuais. Nas a es cíveis relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base na situa o de cada processo, na lei e na jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

18. Passivos tributários diferidos e Outros passivos**a) Passivos tributários diferidos**

	2018	2017
Provisão para impostos e contribui�es diferidas a pagar (i)	37.277	77.640
Total	<u>37.277</u>	<u>77.640</u>

(i) Conforme nota explicativa n  33.d. – “Imposto de renda e contribui o social”

b) Outros passivos

	2018	2017
	<u>2018</u>	<u>Reapresentado</u>
Provisão para impostos e contribui�es correntes a pagar	59.984	104.397
Carteira de câmbio	212.102	72.019
Provisão com despesas de pessoal	20.269	19.014
Provisão para despesas de publica�o	204	193
Provisão para pagamentos a efetuar	1.745	41.040
Credores diversos - exterior - partes relacionadas (i)	36.424	84
Provisão para despesas com consultoria	693	2.384
Provisão para despesas com advogados	478	41
Provisão para despesas com auditoria	696	211
Provisão para Fundo Garantidor de Crédito	31	60
Opera�es a liquidar BM&F	49.892	11.253
Fundo de reserva de financiamento	28.834	22.365
Provisão Superveniência	42.742	39.024
Outras	27.607	23.454
Total	<u>481.701</u>	<u>335.539</u>

(i) Refere-se a serviços prestados pelo Société Générale Corporate & Investment Bank – Paris (nota explicativa n  34).

19. Patrim nio líquido**a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o capital social totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$ 2.956.929, estava representado por a es, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País e exterior, composto da seguinte forma:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

	<u>A�es ordinárias</u>	<u>A�es preferenciais</u>	<u>Total</u>
Quantidade em 31 de dezembro de 2017			
Domiciliadas no exterior	508.474	508.474	1.016.948
	<u>508.474</u>	<u>508.474</u>	<u>1.016.948</u>
Quantidade em 31 de dezembro de 2018			
Domiciliadas no exterior	508.474	508.474	1.016.948
	<u>508.474</u>	<u>508.474</u>	<u>1.016.948</u>

b) Dividendos

Conforme previsto no estatuto do Banco,   assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. O Conselho de Administra o, através de Assembléia Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a declara o de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes.

c) Aumento de capital

Em 13 de março de 2017, houve aumento de capital de R\$ 10.000, mediante emissão de 49.053 novas a es ordinárias nominativas, na controlada Banco Cacique S.A., passando o capital a ser de R\$ 809.579 e o total de 1.240.445 a es ordinárias nominativas, sem valor nominal. Este aumento foi homologado pelo Banco Central em 20 de março de 2017.

d) Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangente

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo inicial	11.308	3.995
Ajuste a valor justo (líquido de impostos)	(1.860)	7.313
Saldo final	<u>9.448</u>	<u>11.308</u>

e) Hedge de fluxo de caixa

Esta rubrica compreende a parcela efetiva do ajuste a valor justo dos instrumentos de *hedge*, conforme descrito na nota explicativa n  21 - Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o - *hedge*.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo inicial	(6.298)	(2.836)
Movimenta�o líquida	(122)	(3.462)
Saldo final	<u>(6.420)</u>	<u>(6.298)</u>

20. Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes

	<u>2018</u>			<u>2017</u>		
	<u>Antes dos impostos</u>	<u>Benefício fiscal</u>	<u>Líquido de impostos</u>	<u>Antes dos impostos</u>	<u>Benefício fiscal</u>	<u>Líquido de impostos</u>
Ganho/(perda) não realizado em ativos financeiros disponíveis para a venda	15.747	(6.299)	9.448	20.560	(9.252)	11.308
Hedge de fluxo de caixa	(10.700)	4.280	(6.420)	(11.451)	5.153	(6.298)
Total	<u>5.047</u>	<u>(2.019)</u>	<u>3.028</u>	<u>9.109</u>	<u>(4.099)</u>	<u>5.010</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

Em milhares de reais

21. Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o – *hedge*

O Banco Société Générale possui contratos derivativos negociados em bolsa utilizados como instrumentos de *hedge*, em estratégia de *hedge*.

Hedge de fluxo de caixa

Nossa estratégia de hedge visa proteger as altera es no fluxo de caixa devido a varia es cambiais das capta es externas. A taxa do CDI   considerada a taxa referencial de mercado financeiro brasileiro e   fixada diariamente. A estratégia de hedge torna o fluxo de caixa constante no que se refere   volatilidade da taxa CDI. Para proteger a variabilidade do fluxo de caixa futuro de possíveis varia es na taxa de câmbio o Banco Société Générale utiliza contratos de derivativos negociados na BM&FBOVESPA.

	2018	
	Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI
Empréstimos	(420.463)	-
DDI	417.213	(395.526)
DI	-	361.509
Marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrim�nio líquido)		(10.700)
Imposto sobre a marca�o a mercado do hedge fluxo de caixa (40%)		4.280

	2017	
	Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI
Empréstimos	(446.622)	-
DDI	442.508	(466.704)
DI	-	441.816
Marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrim�nio líquido)		(11.451)
Imposto sobre a marca�o a mercado do hedge fluxo de caixa (45%)		5.153

22. Receitas de juros e similares

Receitas com juros e similares na demonstra o do resultado compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, e das retifica es de resultado como consequência da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*. Os juros são reconhecidos pelo valor bruto, sem a dedu o de impostos retidos na fonte.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

A composi o dos principais itens referentes às receitas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2018	2017 Reapresentado
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	247	55
Aplica�es em opera�es compromissadas	407.613	567.586
Aplica�es no exterior	10.742	9.399
Empréstimos e adiantamentos	70.459	46.799
Opera�es de câmbio	41.827	43.400
Títulos de renda fixa	123.546	84.793
Recupera�o de créditos baixados (nota explicativa n� 8.c)	69	165
Receita de arrendamento financeiro e operacional	88.948	61.868
Outros	15.210	55.620
Total	758.661	869.685

23. Despesas de juros e similares

Despesas com juros e similares na demonstra o do resultado compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remunera o em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, das retifica es de custo, como resultado da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*.

A composi o dos principais itens referentes às despesas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2018	2017 Reapresentado
Depósitos a prazo	17.779	39.639
Depósitos interfinanceiros	5.060	42.805
Empréstimos no exterior	1.036.683	313.745
Obriga�es com banqueiros no exterior	256.714	47.728
Opera�es compromissadas	67.747	118.433
Repasses do País	575	386
Outros	425	689
Total	1.384.983	563.425

24. Resultado líquido de tarifas e comissões

A rubrica "Receitas de tarifas e comissões"   composta pelos valores de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco Société Générale nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A rubrica "Despesas de tarifas e comissões" mostra o valor de todas as tarifas e comissões pagas ou a pagar nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

A composi o do saldo dessas rubricas está demonstrada a seguir:

	2018	2017 Reapresentado
Receita de tarifas e comissões	132	1.377
Garantias prestadas	2	6
Coloca�o de títulos	1.532	1.428
Outros serviços	-	153
Resultados líquido de tarifas e comissões	<u>1.666</u>	<u>2.964</u>
Total das receitas de tarifas e comissões	1.666	2.964

25. Resultado de instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o

	2018	2017
Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	(14.104)	5.953
Lucros com títulos de renda fixa	23.977	21.376
Preju�os com títulos de renda fixa	(11.222)	(12.023)
TVM - Ajuste negativo ao valor de mercado	(26.859)	(3.400)
Derivativos	1.006.022	(254.585)
Swaps	(10.665)	16.085
Futuros	1.016.687	(269.810)
Op�es	-	(860)
Total	<u>991.918</u>	<u>(248.632)</u>

26. Resultado de títulos e valores mobiliários - disponíveis para venda e derivativos não destinados   negocia o

	2018	2017
Títulos e valores mobiliários - disponíveis para venda	1.941	1.197
Lucros com Títulos de Renda Fixa (TVM)	-	890
Rendas de Aplica�es em Fundos de Investimento	1.941	307
Derivativos - não destinados a negocia�o	-	(6.453)
Swaps	-	-
Futuros	-	(6.453)
Total	<u>1.941</u>	<u>(5.256)</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

27. Despesas de pessoal

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Benefícios de curto prazo	2.578	2.379
Proventos	45.197	37.638
Honorários	3.530	2.471
Benefícios	12.274	8.825
Encargos sociais	20.505	19.005
Treinamentos	500	417
Estagiários	868	869
Indenizações	32.481	6.714
Bonus/PLR	18.176	17.852
Total	<u>136.109</u>	<u>96.170</u>

28. Despesas administrativas

	<u>2018</u>	<u>2017</u> Reapresentado
Água, energia e gás	105	166
Aluguéis	4.252	4.356
Arrendamentos de bens	31	31
Comunicações	1.601	1.482
Contribuições filantrópicas	2.287	2.030
Manutenção e conservação de bens	824	850
Material	143	130
Despesa de processamento de dados	7.963	7.696
Promoções e relações públicas	1.382	1.655
Propaganda e publicidade	137	149
Publicações	153	131
Seguros	247	217
Serviços do sistema financeiro	12.576	19.730
Serviços de terceiros	1.774	1.539
Serviços de vigilância e segurança	126	124
Serviços técnicos especializados	22.477	15.939
Transporte	757	458
Viagem ao exterior	1.804	1.124
Viagem no país	186	197
Multas aplicadas pelo Banco Central	13	4
Outras Despesas Administrativas	17.024	3.426
Total	<u>75.862</u>	<u>61.434</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

29. Depreciação e amortização

	2018	2017 Reapresentado
Depreciação de imobilizado (nota explicativa nº 10)	4.484	4.187
Amortização de intangível (nota explicativa nº 11)	89	85
Total	<u>4.573</u>	<u>4.272</u>

30. Outras receitas (despesas) operacionais

	2018	2017 Reapresentado
Rendas de outros serviços	15.430	10.266
Recuperação de encargos e despesas	27	-
Reversão de provisão de prestação de serviços no exterior	-	1.049
Atualização de depósitos judiciais	19.014	17.764
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(395)	(623)
Despesas de Variações e Diferenças de Taxas	-	-
Despesas não Operacionais	(510)	(10)
Receitas não Operacionais	12.012	2.934
Despesas Tributárias	(25.399)	(18.209)
Rendas de Disponibilidades em Moedas Estrangeiras	-	-
Variações e Diferenças de Taxas	(221.930)	235.094
Provisão para ações fiscais (*)	(19.485)	(13)
Atualização de ações fiscais (*)	(5.687)	(11.651)
Provisão para ações trabalhistas (*)	(5.827)	(1.536)
Atualização de ações trabalhistas (*)	(815)	-
Provisão para ações cíveis (*)	(727)	(17.600)
Atualização de ações cíveis (*)	(880)	(686)
Reversão de provisão para ações fiscais (*)	5.960	-
Reversão de provisão para ações trabalhistas (*)	43.184	24.757
Reversão de provisão para ações cíveis (*)	4.710	-
Provisão para pagamento de gratificação	2.507	2.333
Descontos concedidos	(129)	-
Provisão de prestação de serviços no exterior	(36.441)	(21)
Provisão para doações	-	(100)
Reversão de provisão para doações	100	-
Provisão para pagamentos de serviços técnicos especializados	(153)	-
Provisão para pagamentos de honorários advocatícios	(387)	47
Reversão de honorários advocatícios	1.644	431
Reversão de provisões de serviços de auditoria	503	570
Provisão para garantias	-	(23)
Reversão de provisão para garantias	-	13.075
Outras despesas operacionais	(5.771)	(5.146)
Outras receitas operacionais	16.046	13.972
Total	<u>(203.399)</u>	<u>266.674</u>

(*) Nota explicativa nº 17.b

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

31. Compromissos de crédito (*off balance*)

Os valores não reconhecidos (*off balance*) referente a garantias financeiras estão demonstrados abaixo:

	2018	2017
Avais e fianças	414.302	66.775
Outras garantias prestadas	560.617	223.171
	<u>974.919</u>	<u>289.946</u>

32. Plano de pagamento baseado em a es

O Société Générale Group (matriz - França) oferece como parte da remunera o variável da diretoria e funcionários de sua subsidiária brasileira (Société Générale Brasil S.A.) planos de pagamentos baseados em a es.

Os planos são classificados como pagamentos baseados em a es com liquida o em a es. Os planos de a es livres e diferidas são liquidados com entrega de a es do Société Générale (França).

A seguir, demonstramos os valores de posi o e movimenta o dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, contabilizados na rubrica de despesa com pessoal contra a conta do grupo do patrim nio líquido de reserva de capital.

A seguir, demonstramos os valores reconhecidos nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, cujas contrapartidas encontram-se registradas em Reserva de capital - plano de pagamento baseado em a es R\$ 348 (R\$ 276 em 2017):

	2018	2017
Plano de a�es livres	448	377
Plano de a�es diferidas	1.847	1.917
Total	<u>2.295</u>	<u>2.294</u>
Saldo no início do exercício	2.294	1.022
Constitui�o	348	276
Saldo incorporado Cacique	(996)	996
Exercidas	(347)	-
Saldo no fim do exercício	<u>1.299</u>	<u>2.294</u>
Movimenta�o no PL		
Constitui�o	348	276
Reversão	(996)	996
Exercidas	(347)	-
Total	<u>(995)</u>	<u>1.272</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

33. Imposto de renda e contribui o social**(a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribui o social incidente sobre as opera es nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017:**

	2.018	2.017	2.018	2.017
	Imposto de renda		Contribui�o social	
	Reapresentado		Reapresentado	
Lucro antes do imposto de renda e da contribui�o social, deduzido das participa�es estatutárias no lucro	(75.857)	33.028	(75.857)	33.028
Alíquotas vigentes	25%	25%	20%(*)	20%(*)
Receita de imposto de renda e contribui�o social, de acordo com a alíquota vigente	18.964	(8.257)	15.172	(5.498)
(-) Incentivo fiscal	(625)	(389)	(501)	(311)
(-) Juros indedutíveis MP 472	(15.497)	(6.910)	(12.398)	(5.528)
(-) Ajuste Incorpora�es	-	(24.946)	-	(19.957)
(-) Outras	(1.997)	1.344	(3.280)	(641)
	(18.119)	(30.901)	(16.179)	(26.437)
(b) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais de exercícios anteriores				
Diferenças temporárias				
(-) A�es fiscais, trabalhistas e cíveis	4.926	(1.683)	3.942	(1.346)
(-) Ajuste ao valor justo do instrumento financeiro	(12.049)	2.303	(9.640)	1.843
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	(8.336)	(6.637)	(6.669)	(5.309)
(-) Provisão de b�nus e PLR	(303)	(61)	(240)	(49)
(-) Outras diferenças temporárias	(1.953)	6.181	(631)	5.185
	(17.715)	103	(13.238)	324
(d) Imposto de Renda e Contribui�o Social Diferido e ajustes anos anteriores	40.872	(3.827)	32.697	(3.061)
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	24.002	(42.882)	18.452	(34.672)

(*) Em outubro de 2015 entrou em vigor a Lei n  13.169/15, que elevou a contribui o social sobre o lucro líquido (CSLL) de institui es financeiras de 15% para 20% a partir de 1  de setembro de 2015 até 31 de dezembro de 2018.

a) O Grupo possui prejuízos fiscais em 31 de dezembro de 2018 de R\$ 133.996 (R\$ 102.271 em 2017) e diferenças temporárias referentes a provisões não dedutíveis de R\$ 634.894 (R\$ 624.861 em 2017), sobre os quais não foram contabilizados imposto de renda (25%) e contribui o social (15% em dezembro de 2018 e 20% em dezembro de 2017) diferidos no montante de R\$ 293.608 (R\$ 309.989 em 2017) e, conservadoramente, não reconheceu contabilmente esse ativo fiscal diferido, o qual será contabilizado quando o estudo técnico demonstre a capacidade de sua recupera o, em atendimento   Resolu o n  3.059/02 do BACEN.

(b) Composi o do imposto de renda e da contribui o social diferidos:

	2018	2017
Diferenças temporárias:	14.645	11.451
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários, inclusive derivativos	14.645	11.451
Total	14.645	11.451
Alíquota de imposto de renda e da contribui�o social	40%	45%
Crédito tributário constituído	5.858	5.153

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

(c) Movimenta o dos créditos tributários de imposto de renda e contribui o social sobre as diferenças temporárias:

	2018	2017
Saldo inicial	5.153	6.871
Incorporac�o CCTVM e Cacique	-	(4.478)
Adi�es / Baixas líquidas	705	2.760
Saldo final	<u>5.858</u>	<u>5.153</u>

(d) Movimenta o do imposto de renda diferido e contribui o social passivo sobre as diferenças temporárias:

	2018	2017
Saldo inicial	77.640	67.719
Incorporac�o CCTVM	-	5.217
Marca�o a mercado <i>hedge</i> fluxo de caixa	(2.953)	5.941
Marca�o a mercado de derivativos	(21.261)	(4.450)
Diversos	(16.149)	3.213
Saldo final (*)	<u>37.277</u>	<u>77.640</u>

(*) Conforme nota explicativa n  18 – “Passivos tributários diferidos e Outros passivos”.

(e) Proje o de realiza o e valor presente dos créditos tributários:

O imposto de renda e a contribui o social diferidos serão realizados   medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realiza o   apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de gera o de resultados futuros positivos:

Ano	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
2018	-	5.153
2019	5.858	-
	<u>5.858</u>	<u>5.153</u>

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 5.497 em 2018 (R\$ 4.824 em 2017).

34. Partes relacionadas

As partes relacionadas do Banco Société Générale incluem, além de suas controladas, o pessoal-chave da Administra o do Banco Société Générale e entidades sobre as quais esse pessoal-chave pode exercer influência ou controle significativos.

As transa es realizadas pelo Banco Société Générale com as suas partes relacionadas foram as seguintes:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

Contraparte	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2018	2017	2018	2017
SGAM Soc Asset Management Brasil Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas	-	-	-	186
Depósitos interfinanceiros	-	-	-	(321)
Banco Pecúnia S.A.				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-	(19.646)
Société Générale - Nova York:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	53.582	-	-	-
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	-	72
Obrigações em moeda estrangeira	(688.889)	-	(165.773)	-
Obrigações por empréstimos do exterior	(334.539)	(70.737)	(44.657)	(5.825)
Société Générale - Paris:				
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	-	(9.467)
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	6.672	-	-	3.981
Devedores diversos no exterior (*)	944	5.582	-	-
Credores diversos no exterior (**)	(36.424)	(84)	(50)	(27)
Obrigações em moeda estrangeira	(8.517.580)	(3.566.323)	(850.692)	(13.864)
Obrigações por empréstimos do exterior	(980.338)	(988.457)	(117.848)	(53.370)
Obrigações por repasses do exterior	(157)	(325)	(485)	-
Outras obrigações - diversas	-	-	-	1.196
Société Générale - Cayman:				
Obrigações por empréstimos do exterior	-	(80.144)	-	-
Obrigações em moeda estrangeira	-	(492.125)	-	(9.846)
Sogener Administração e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas	2	2	22	22
Depósitos à vista	(15)	(39)	-	-
Depósitos a prazo	(2.661)	(2.560)	(162)	(240)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos à vista	(896)	(541)	-	-
Depósitos a prazo	-	-	(298)	(1.345)
Operações com swap - diferencial a receber	(32.643)	79.785	(73.409)	345.336
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	60.254	-	-	3.981
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	-	(9.395)
Depósitos à vista	(911)	(580)	-	-
Depósitos a prazo	(2.661)	(2.560)	(460)	(1.585)
Devedores diversos no exterior (*)	944	5.582	-	-
Valores a receber de sociedades ligadas	2	2	22	208
Obrigações em moeda estrangeira	(9.206.469)	(4.058.448)	(1.016.465)	(23.710)
Credores diversos no exterior (**)	(36.424)	(84)	(50)	(27)
Obrigações por empréstimos do exterior	(1.314.877)	(1.139.338)	(162.505)	(59.195)
Obrigações por repasses do exterior	(157)	(325)	(485)	-
Operações com swap - diferencial a receber	(32.643)	79.785	(73.409)	345.336
Outras obrigações - diversas	-	-	-	1.196
	(10.532.942)	(5.115.966)	(1.253.352)	236.842

(*) Nota explicativa nº 12

(**) Nota explicativa nº 18 b

(a) Empréstimos e recebíveis

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Em milhares de reais

(i) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o segundo grau;

(ii) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%.

(iii) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, a própria institui o financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria institui o, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas institui es financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administra o ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

(b) Remunera o de pessoas-chave da Administra o

	2018	2017
Proventos	7.883	5.792
Contribui�o ao INSS	1.800	1.522
Total	9.683	7.314

35. Benefícios a empregados

O Banco Société Générale, a partir do primeiro semestre de 2008, passou a oferecer um plano de previdência complementar de contribui o definida para seus funcionários, o qual   administrado por uma entidade fechada, Ita  Vida e Previdência S.A.. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco Société Générale e pelos seus funcionários.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, as contribui es dos patrocinadores totalizaram R\$ 911 (R\$ 857 em 2017) e pelos funcionários R\$ 1.238 (R\$ 996 em 2017).

36. Média ponderada de a es

Segue abaixo, demonstrativo de resultado e a es utilizadas para cálculo do prejuízo básico e diluído por a o:

	2018	2017
Prejuízo do exercício	(33.403)	(34.756)
Média ponderada de a�es ordinárias e preferenciais para cálculo do prejuízo básico e diluído por a�o		
Quantidade média de a�es		
Ordinárias	508.474	508.474
Preferenciais	508.474	508.474
Lucro/(Prejuízo) por a�o em R\$ (reais)		
Ordinárias	(0,03)	(0,03)
Preferenciais	(0,03)	(0,03)
Lucro/(Prejuízo) atribuído por classe de a�o		
Ordinárias	(16.702)	(17.378)
Preferenciais	(16.702)	(17.378)
